

9º

Encontro Nacional Internos e Jovens Médicos de Família

19 a 21

maio de 2021

online

Programa



Saudações	3
Comissão de Honra/Comissões de Internos.....	6
Júri de Comunicações Livres	8
Organização	8
Convidados	9
Programa Científico	10
19 de maio	10
20 de maio	24
21 de maio	37
Posters	45
Informações sobre Comunicações Livres e Posters	59
Secretariado e Informações Gerais	59
Patrocinadores	61
Sinóptico	62

Saudação do Presidente da APMGF



Nuno Jacinto
Presidente da
APMGF

Os momentos de crise são igualmente oportunidades de mudança, de evolução. Também por isso, o Encontro Nacional de Internos e Jovens Médicos de Família (ENIJMF) ganhou independência e, chegado à sua 19ª edição, decorre enquanto evento autónomo, com a sua própria identidade. Esta é também uma forma de reconhecer a fundamental importância e inestimável valor dos colegas mais jovens que decidiram abraçar aquela que é a melhor especialidade médica do mundo: a Medicina Geral e Familiar.

A abertura do ENIJMF coincide com o Dia Mundial do Médico de Família, dado que a APMGF considerou ser este o modo ideal de comemorar tão importante efeméride em 2021. Os internos e jovens médicos são absolutamente essenciais para a construção do futuro da MGF e dos Cuidados de Saúde Primários, um futuro que todos desejamos mais justo e equitativo, com cobertura universal deste nível de cuidados. E para isso é necessário termos médicos de família felizes, que se sintam realizados com a sua atividade profissional e que, de forma plena, possam desenvolver e aplicar as suas múltiplas capacidades e aptidões.

Por tudo isto, o ENIJMF é um evento central na formação médica em Portugal. Fruto de uma necessária adaptação aos tempos que vivemos, decorre em formato totalmente virtual, com sessões pensadas e preparadas para serem dinâmicas e interativas. Temos ainda um modelo inovador, com a abertura do programa científico às ideias e contributos das Comissões de Internos das várias regiões do País: a APMGF é de todos e o ENIJMF também.

Ao longo destes três dias de trabalho serão abordadas temáticas que respondem a algumas das maiores necessidades sentidas na prática clínica diária. O ENIJMF permitirá ainda a apresentação dos trabalhos científicos produzidos ao longo dos últimos meses por todos os colegas, dando-lhes o palco e destaque merecidos e permitindo a sua discussão e análise interpares.

A riqueza deste evento é bem visível quando verificamos as centenas de colegas que nele participam, o que traduz a vitalidade e dinamismo da nossa especialidade e da nossa Associação. Este é o vosso Encontro Nacional de Internos e Jovens Médicos de Médicos de Família, esta é a vossa APMGF.

Sejam muito bem-vindos!

Saudação da Comissão Científica e Organizadora

“O Encontro Nacional de Internos e Jovens Médicos de Família ganhou a sua independência e tornou-se um evento autónomo! A especialidade de Medicina Geral e Familiar é a especialidade que apresenta mais internos em formação e, por conseguinte, mais jovens especialistas. Assim, considerámos que faria todo o sentido apostar num evento dedicado a estes colegas. Esperamos que este evento venha a ser uma mais-valia e que se repita futuramente!

A APMGF é de todos e para todos. Assim, esta edição foi pensada e construída, desde o primeiro momento, de forma a tornar-se mais inclusiva e participativa. Convidámos todas as Comissões de Internos de MGF e vários Jovens Médicos de Famílias das sete regiões nacionais, isto é, Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores para integrarem a organização. Todos aceitaram este desafio e foi com esta equipa, cheia de energia e entusiasmo, que estabelecemos uma comissão organizadora diversificada e representativa. A definição do programa e conteúdos foi feita com a participação de todos, de forma a ir ao encontro das expectativas e necessidades identificadas. Através de um programa diversificado, com temas atuais com impacto no dia-a-dia da prática clínica, recurso a sessões dinâmicas, com palestrantes objetivos e práticos, esperamos que este encontro contribua para a atualização de conhecimentos de todos.

A apresentação de trabalhos científicos submetidos por várias centenas de colegas é espelho do quão dinâmica é a nossa especialidade e a necessidade de criarmos oportunidades onde a dedicação e empreendedorismo dos colegas possam brilhar. O ENIJMF será, assim, também uma mostra do trabalho e produção científica de todos.

Desejamos que este ENIJMF promova uma real partilha de experiências e conhecimentos entre internos e Jovens Médicos de Família e uma aproximação entre todos. Com esta edição, esperamos alavancar o ENIJMF como espaço onde as gerações mais novas da MFG possam expor o seu valor e afirmarem-se como futuro promissor da especialidade. Um futuro alicerçado em práticas rigorosas, baseado na melhor evidência disponível e fomentado num espírito de união.

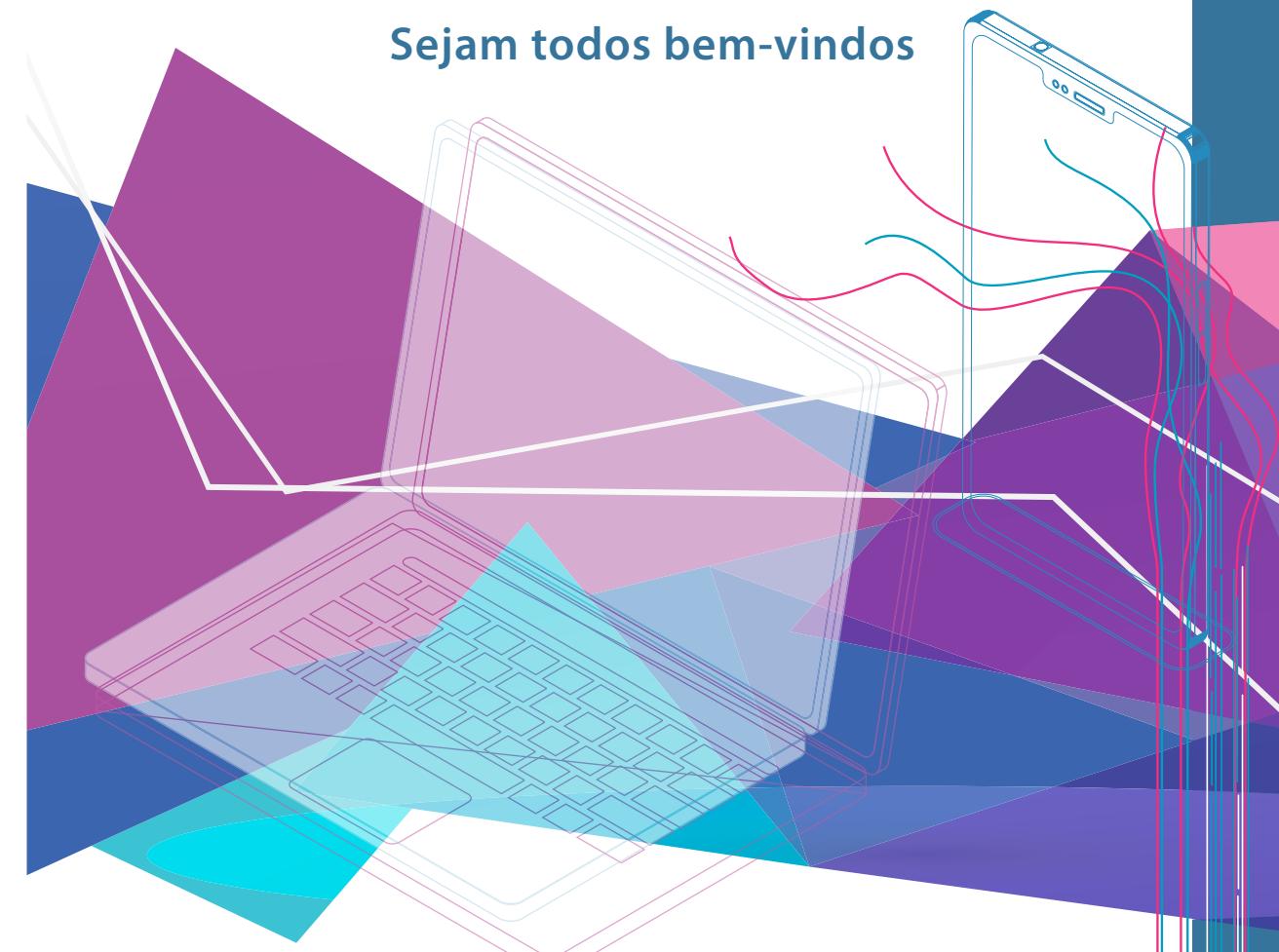
Sejam todos bem-vindos e participem!

Vera Pires Silva

19º Encontro de Internos e Jovens Médicos de Família

19 a 21 de maio 2021

Sejam todos bem-vindos



Comissão de Honra

Ministra da Saúde

Bastonário da Ordem dos Médicos

Presidente Honorário da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Comissão Organizadora e Científica:

Aldara Braga

Ana Luísa Lopes

André Raíño Dias

Carina Ferreira

Clara Jasmins

Hélder Batista

Joana Torres

João Pedro Girão

Juliana Rego

Sara Fernandez

Vera Pires da Silva

Comissão de Internos de MGF da Zona Norte

Francisca Ferreira de Andrade

Mariana Dias Almeida

Mariana Gomes de Azevedo Neto Brites

Marta Alexandra Pires Ribeiro

Nuno André Santos Sousa

Comissão de Internos de MGF da Zona Centro

Ângela Costa

Carolina Carlos

Joana Duarte

Joana Sousa

Miguel Albergaria

Paulo Barreto

Raquel Sousa

Rita Fonseca

Tiago Marabujo

Comissão de Internos de MGF da ARS LVT

Ana Catarina Esteves

Catarina Brás Carvalho

Mariana Santos

Marina Faria

Fábio Leite Costa

Rita Medeiros

Comissão de Internos de MGF do Alentejo

Catarina Freixo

Cláudia Leão

Xavier Ferreira

Sara Cerqueira

Comissão de Internos de MGF do Algarve

João Coucelo

Natércia Joaquim

Tiago Simões

Comissão de Internos de MGF da Madeira

Francisca Silva

João Aveiro Freitas

Sara Jesus

Comissão de Internos de MGF dos Açores

André Rocha

Catarina Silva

Inês Pereira

Mara Fonseca

Maycoll Ferreira

Júri Comunicações Livres

Alexandra Fernandes
 Alexandre Rebelo-Marques
 Ana Luís Pereira
 Ana Margarida Cruz
 Ana Rita Magalhães
 Ana Rita Maria
 André Reis
 Ângela Neves
 António Luz Pereira
 Armando Brito Sá
 Bruno Heleno
 Carina Ferreira
 Carla Lopes da Mota
 Carla Neves Moreira
 Carlos Cardoso
 Carlos Franclim
 Catarina Viegas
 Clara Jasmins
 Claudia Penedo
 Claudia Vicente
 Conceição Outeirinho
 Daniel Beirão
 David Rodrigues
 Denise Cunha Velho
 Elvira Sampaio
 Filipe Prazeres
 Gisela Costa Neves
 Gonçalo Envia
 Helder Batista
 Helena Beça
 Helena Chantre
 Helena Fragoeiro

Helena Gonçalves
 Helena Oliveira
 Inês Madanelo
 Joana Abreu
 Joana Quintal
 Joana Torres
 José Augusto Simões
 José Figueiredo Mendes
 José Mendes Nunes
 Juliana Rego
 Luis Cavadas
 Luiz Miguel Santiago
 Manuel Rodrigues Pereira
 Mariana Leite
 Mário Santos
 Marta Lopes
 Miguel Ferreira
 Mónica Fonseca
 Nina Monteiro
 Nuno Basílio
 Nuno Florêncio
 Paulo Santos
 Pedro Simões
 Raquel Braga
 Raquel Meireles
 Rita Aguiar
 Rosália Páscoa
 Susana Silva
 Tatiana Nunes
 Tiago Maricoto
 Tiago Taveira Gomes
 Vera Pires Silva

Convidados

Secretário de Estado Adjunto da Ministra da Saúde
 Diretora-Geral da Saúde
 Presidente do Conselho Diretivo da ARS do Algarve
 Presidente do Conselho Diretivo da ARS do Alentejo
 Presidente do Conselho Diretivo da ARS do Centro
 Presidente do Conselho Diretivo da ARS de Lisboa e Vale do Tejo
 Presidente do Conselho Diretivo da ARS do Norte
 Presidentes do Conselho de Administração das Unidades Locais de Saúde
 Diretores Executivos dos ACeS
 Presidentes dos Conselhos Clínicos dos ACeS
 Diretor do Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde da Faculdade de Medicina do Porto
 Diretor do Departamento de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa
 Regente da Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina de Coimbra
 Regente da Área Disciplinar de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina de Lisboa
 Regente da Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar do Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar
 Coordenador da Área Científica de Saúde Comunitária da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho
 Coordenador da Área Científica de Saúde Comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI
 Presidente do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve
 Presidente do Colégio de Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos
 Presidente do Conselho Nacional do Internato Médico
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma dos Açores
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma da Madeira
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Alentejo
 Coordenador do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Centro
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar de LVT
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Algarve
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Norte
 Comissões de Internos do Internato Médico de MGF
 Presidente do Conselho Nacional do Médico Interno
 Presidente da Associação Nacional dos Estudantes de Medicina

Organização:

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF)

Programa

4ª Feira, 19 de maio

09:00

Sessão de Abertura

09:30 – 11:00

DEBATE

O mistério das 8 horas do interno – da lei à realidade

Moderadora: [Joana de Melo Romeira Torres](#)

Médica interna de MGF. USF UarcoS, ULS Alto Minho, EPE

Painel:

[Francisca Ferreira de Andrade](#)

Médica Interna de MGF. USF Novo Sentido, ACES Grande Porto VI - Porto Oriental, ARS Norte. Comissão de Médicos Internos de MGF da Zona Norte

[Catarina Brás Carvalho](#)

Médica Interna de MGF. USF Linda-a-Velha, ACES Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT. Comissão de Internos de MGF de LVT

[Paulo Barreto](#)

Médico Interno de MGF. USF Esgueira +, ACES Baixo Vouga, ARS Centro. Comissão de Internos de MGF da Zona Centro

[Sara Cerqueira](#)

Médica Interna de MGF. UCSP Beja, ACES Baixo Alentejo, ARS Alentejo. Comissão de Internos de MGF do Alentejo

[Tiago Simões](#)

Médico Interno de MGF. UCSP Quarteira, ACES Algarve I - Algarve Central, ARS Algarve. Comissão de Internos de MGF do Algarve

[Francisca Silva](#)

Médica Interna de MGF. Centro de Saúde de Câmara de Lobos, Madeira. Comissão de Internos da Região Autónoma da Madeira

[André Rocha](#)

Médico Interno de MGF. Unidade de saúde de São Miguel, Açores. Comissão de Internos de MGF dos Açores

[Gabriela Amaral](#)

Médica de Família. Coordenadora do Coordenador do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma dos Açores

[Helena Chantre](#)

Médica de Família. Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Alentejo

[José Augusto Simões](#)

Médico de Família. Coordenador do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Centro

[Cecília Shinn](#)

Médica de Família. Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar de LVT

[Dolores Quintal](#)

Médica de Família. Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma da Madeira

[Ângela Teixeira](#)

Médica de Família. Diretora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Norte

A publicação em Diário da República da Portaria n.º 125/2019 de 30 de abril procedeu à atualização do programa de formação de especialização de Medicina Geral e Familiar (MGF). Uma das novidades do programa foi a atribuição de um período de oito horas, dentro do horário semanal, para a realização de atividades não clínicas. Prevê-se que este seja um tempo destinado a aprendizagem relacional, tutoria e mentoria, devendo ser programado entre o interno e o orientador de formação. Contudo, este ponto sofreu diferentes interpretações por parte de cada Coordenação de Internato, pelo que a sua organização diverge a nível nacional. Algumas Coordenações de Internatos definiram momentos formativos semanais e de caráter obrigatório, enquanto outras optaram por não definir objetivos específicos para este período. Estarão todos os internos a usufruir deste período não assistencial? Que estratégias de implementação têm sido adotadas nas diversas regiões? Como poderão ser ultrapassadas algumas dificuldades e/ou limitações? Para responder a estas e outras questões, o debate contará com um representante de cada Comissão de Internos, bem como a presença de Coordenadores de Internato. Com um novo programa, criado com objetivo de uniformizar o internato de MGF a nível nacional, a comunicação entre internos, orientadores de formação e Coordenações de internato é essencial para garantir a melhor aproximação no percurso formativo de todos.

11:15 – 12:15

Burnout - como identificar, gerir e não ignorar

Organização: Comissão de Internos de MGF da Zona Centro

Moderador: [Raquel Sousa](#)

Médica Interna de MGF. USF Coimbra Centro, ACES Baixo Mondego, ARS Centro

[Sofia Ramos Ferreira](#)

Médica Interna de Psiquiatria. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC). Assistente Convidada da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC)

A Síndrome de Burnout é uma entidade caracterizada por exaustão emocional, mental e/ou física, que surge habitualmente como resposta a uma exposição crónica a agentes stressores (físicos ou emocionais). A pessoa deixa de conseguir desenvolver estratégias para a resolução dos seus problemas, resultando numa exaustão

profunda, despersonalização, desumanização e sentimentos de ineficácia ou de baixa realização profissional. Dada a alta exigência que é sentida na profissão médica, trata-se de uma palavra frequentemente ouvida na nossa rotina, por vezes até ignorada. Com esta sessão, pretende-se sensibilizar, reconhecer e oferecer alternativas concretas para o *burnout* médico.

Comunicações Livres - Apresentação de Relatos de Caso

Moderadoras: Ana Rita Magalhães

Médica da Família. USF Topázio, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro

Raquel Meireles

Médica de Família. Centro de Saúde de Bragança, ULS Nordeste, ARS Norte

CO 32 - QUANDO A ANSIEDADE VEM DO CORAÇÃO

Sofia Cláudia da Silva Machado¹, Carolina Oliveira¹, Miquelina Redondo¹

(¹USF Sem Fronteiras)

CO 70 - RELATO DE CASO DE COMUNICAÇÃO INTER-AURICULAR: A IMPORTÂNCIA DA AUSCULTAÇÃO CARDIOPULMONAR SISTEMÁTICA NA IDADE PEDIÁTRICA

Marta Catarina Moreira Rocha Carvalhinho¹, Tiago Sá e Pinho¹, Paula Teixeira¹, Lara Sutil¹

(¹USF Águeda + Saúde)

CO 170 - PAPILOMA ESCAMOSO DO ESÓFAGO - QUAL O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA?

Mariana de Oliveira Sá¹, João Teixeira Sousa¹, Olga Capela¹

(¹USF Famílias)

CO 171 - CASO CLÍNICO: PARAMILOIDOSE PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO

Bárbara Francisca da Cunha Junqueira¹, Carlos Manuel Caeiro Mestre¹

(¹USF Cartaxo Terra Viva)

CO 341 - EPILEPSIA E GRAVIDEZ: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA

Carla Alexandra Dias Rodrigues¹

(¹USF Pró-Saúde)

Comunicações Livres - Apresentação de Relatos de Prática

Moderadoras: Joana Quintal

Médica de Família. Centro de Saúde de Santo António - SESARAM E.P.E.

Carla Moreira

Médica de Família. USF Lusitana, ACeS Dão Lafões, ARS Centro

CO 102 - O INTERNO E O DOUTORANDO

Ana Cláudia Monteiro Pereira¹

(¹USF Travessa da Saúde)

CO 172 - SEMANA DO CORAÇÃO – UMA SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Francisca Campos Gomes dos Santos¹, Bruno Nunes², Mariana Pinho Pereira³, Cláudia Paulo¹

(¹USF Buarcos, ²USF Salinas, ³USF Pombal Oeste)

CO 205 - A MESMA ILHA, DIFERENTES REALIDADES – MAIS QUE UM ESTÁGIO, UMA OPORTUNIDADE!

João Paulo Almeida Duarte¹, Luís Filipe Tavares¹, Joana Manuela Fernandes Moreira¹, Gabriela Amaral¹, Pedro Azevedo da Silveira¹

(¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel)

CO 262 - PRÁTICA DE PEQUENA CIRURGIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

José Miguel de Sousa Costa Soares de Albergaria¹, Ana Cláudia Vinhas Raposo¹, Ana Rita Pereira¹, José

Jorge Rodrigues Brás²

(¹USF Cândido Figueiredo, ²USF Cândido Figueiredo)

12:15 – 12:30

Psyquê Familiar

Nuno Carrilho

Médico Psiquiatra no Hospital Universitário de Aalborg

Rita Ramos de Carvalho

Médica interna de MGF. USF Planalto, ACES Lezíria, ARS LVT

O Psyquê Familiar consiste num jogo didático incidente nos conhecimentos básicos de saúde e doença mental, incluindo revisão de *guidelines*, conceitos fundamentais sobre diagnóstico, tratamento e como referenciar pacientes. Aliada a esta componente, o jogo Psyquê Familiar promove uma componente lúdica através de um modelo competitivo entre os vários jogadores e oferecendo prémios aos melhores classificados.

Psyquê Familiar é, assim, uma continuação do projeto lúdico-científico Psyquê?, este último mais vocacionado para a formação em Psiquiatria, mas em que os internos e especialistas de outras áreas também podem participar.

O Psyquê Familiar destina-se a especialistas e internos de MGF e é constituído por duas fases. Uma primeira fase de jogo *on-line*, realizada individualmente: Psyquê Familiar. Os pontos conseguidos nesta fase, serão utilizados para selecionar os doze melhores jogadores a participar na segunda fase de jogo presencial/online, realizada em equipa: A Grande Final Familiar.

12:30 – 13:30

Dor crónica: a grande incompreendida

Organização: Comissão de Internos de MGF do Algarve

Moderador: **Natércia Joaquim**

Médica Interna de MGF, USF Balsa, ACES Algarve III - Algarve Sotavento, ARS Algarve

Joana Atabão

Médica Interna de MGF. USF Ria Formosa, ACES Algarve I - Algarve Central, ARS Algarve

Raul Marques Pereira

Médico de Família. USF Lethes, ACES Alto Minho, ARS Norte

Rui Miranda

Médico de Família. USF Balsa, ACES Algarve III - Algarve Sotavento, ARS Algarve

Nesta sessão, com recurso a televoto e apresentação de casos clínicos, serão discutidas questões importantes na abordagem da Dor Crónica pelo Médico de Família:

1) quão relevante é o problema?

- Definição do problema, sua prevalência e repercussão na qualidade de vida do doente

2) quais os pontos fundamentais na avaliação do doente com dor crónica?

- Sistematização da abordagem do doente com dor crónica

3) qual a terapêutica farmacológica que temos para ajudar estes doentes?

- Breve revisão sobre fisiopatologia e farmacologia.

Comunicações Livres - Apresentação de Trabalhos de InvestigaçãoModerador: **Ana Rita Maria**Médica de Família. UCSP Alcântara, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT. Assistente Convidada do Departamento de MGF da *Nova Medical School***Ana Luís Pereira**

Médica de Família. Grupo Trofa Saúde

CO 58 - PESQUISAS ELETRÔNICAS SOBRE FELICIDADE E O ÍNDICE DE BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO PORTUGUESA – UM ESTUDO TRANSVERSALInês Laplanche Ribeiro Coelho¹, Ana Carlota Dias¹
(¹USF Dafundo)**CO 81 - RISCO FAMILIAR, CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÓMICA E MULTIMORBILIDADE EM MEDICINA GERAL E FAMILIAR EM PORTUGAL**Luiz Miguel Santiago¹, RENATO MARQUES BISPO²
(¹Clínica Universitária de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina da Universidade deCoimbra, ²Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)**CO 118 - APRENDIZAGEM RELACIONAL - UM FEEDBACK NACIONAL**Rita Pereira da Silva de Medeiros¹, Ana Filipa Nascimento², Ana Isabel Delgado², André Melício³, Andreia Serrinha⁴, Catarina Ferreira Moita⁵, Maria Tavares de Pina²(¹USF Marginal - ACES Cascais, ²USF São João do Estoril - ACES Cascais, ³USF Alcais - ACES Cascais, ⁴USF Kosmus - ACES Cascais, ⁵USF São Martinho de Alcabideche - ACES Cascais)**CO 203 - ANSIEDADE ENTRE PROFISSIONAIS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS DURANTE A PRIMEIRA VAGA DA PANDEMIA DE COVID-19**Antonietta Denaro¹, Cláudia Paulo¹, Catarina Mansos¹, Marta Bragança¹, Teresa Ventura¹, Fátima Tavares¹, Catarina Empis¹(¹USF Santo Condestável, ACES Lisboa Ocidental e Oeiras)**CO 237 - INVESTIGAÇÃO EM MEDICINA GERAL E FAMILIAR – PRODUÇÃO ENQUANTO ESPECIALISTA E INFLUÊNCIA ENQUANTO ORIENTADOR DE FORMAÇÃO**Carlos Alexandre de Seiça Cardoso Duarte¹, Joana Rita Cristiano de Seiça Cardoso Duarte², João Toste Pestana de Almeida³, Maria Inês Queiroz Gonçalves⁴, Anabela Costa Balazeiro²(¹USF Condeixa, ²USF Norton de Matos, ³USF Topázio, ⁴USF Mondego)**Comunicações Livres - Apresentação de Revisão de Tema**Moderadores: **Helena Beça**

Médica de Família. USF Espinho, ACES Espinho/Gaia, ARS Norte

Helder Batista

Médico de Família. USF Conde da Lousã, ACeS Amadora, ARS LVT

CO 28 - O USO DE BETA-HISTINA NA VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA - REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIAFlávio Elísio Vasconcelos Silva¹, Ana Inês Monteiro Silva Ferreira¹(¹USF Arquis Nova)**CO 93 - ESTATINAS NO CANCRO DA PRÓSTATA - QUAL A EVIDÊNCIA?**Beatriz Frias Augusto Lopes¹, Jéssica Peres¹, Maria Inês Queiroz Gonçalves¹, Tânia Caseiro¹, Miguel Pereira¹(¹USF Mondego)**CO 169 - PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA HOSPITALARES E NÃO HOSPITALARES: IGUALMENTE BENÉFICOS?**Ana Luísa Gonçalves Rodrigues da Fonte¹, Ana Oliveira², Carina Peixoto Ferreira³, Pedro Fonte⁴(¹USF Ponte, ²USF Serzedelo, ³USF do Minho, ⁴USF do Minho; Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde/Escola de Medicina, Universidade do Minho)**CO 327 - SÍNDROME PÓS-COVID-19 NA DOENÇA LIGEIRA A MODERADA – O QUE SE**

SABE? QUAL A ABORDAGEM NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS?

Patrícia Alexandra Duarte Mendes¹, Gabriela dos Santos Rodrigues¹, Cátia Andreia da Silva Maciel²
(¹USF Martingil, ²USF Polis)

CO 349 - DIFERENTES DOSES DE INIBIDORES DA BOMBA DE PROTÓES NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO – QUAL A EVIDÊNCIA?

Ana Sofia Dias Aveiro¹, Ana Margarida Santos¹, Tiago Pereira¹, Soraia Ribeiro¹, Carla Silva¹
(¹USF Condeixa)

14:30 – 15:30

MESA REDONDA**Gestão de uma nova lista de utentes – obstáculos e estratégias**Moderadora: [Juliana Rego](#)

Médica de Família. Unidade de Saúde da Ilha Terceira, Açores

[André Rainho Dias](#)

Médico de Família. Unidade de Saúde Familiar Vitrius, ACES Pinhal Litoral, ARS Centro

[Luísa Lopes](#)

Médica de Família. Centro de Saúde de Câmara de Lobos, Madeira

[João Sarmento](#)

Médico de Família. USF Águas Livres, ACES Amadora, ARS LVT

Esta mesa-redonda contará com a partilha de experiências de vários colegas Jovens Médicos de Família, espelhando o exercício da Medicina Geral e Familiar em diferentes realidades. Pretende-se abordar os principais obstáculos como recém-especialista e as estratégias adotadas tendo em conta o contexto de atuação, evidenciando diferenças entre Portugal Continental e Ilhas.

Serão abordados temas como: diferentes tipologias organizacionais; gestão de pedido de exames complementares sem critério; múltiplos pedidos de renovação de receituário; Certificados de Incapacidade para o Trabalho de longa data; gestão de conflitos e de expectativas; inexistência de relação de vínculo médico-utente; dimensões de lista e gestão da mesma; e cumprimento de indicadores em tempo de pandemia. Pretende-se uma sessão com uma rica partilha de experiências interparas.

Comunicações Livres - Apresentação de Revisão de TemaModeradores: [Helena Beça](#)

Médica de Família. USF Espinho, ACES Espinho/Gaia, ARS Norte

[Pedro Simões](#)

Médico de Família. USF Pulsar, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro

CO 20 - DÉFICE DE FERRO E ANEMIA FERROPÉNICA NA GRAVIDEZ: AFINAL QUE ABORDAGEM?

Inês Ventura Couto¹
(¹USF Mactamã)

CO 113 - ABORDAGEM NÃO FARMACOLÓGICA À ENURESE NOCTURNA EM IDADE PEDIÁTRICA

Mariana Ferreira Martins Oliveira Santos¹, Catarina Brás Carvalho²
(¹USF Linha de Algés, ²USF Linda-a-Velha)

CO 173 - ÓMEGA-3 COMO ARMA NA HIPERTRIGLICERIDEMIA: QUAL A EVIDÊNCIA?

Maria Vaz Cunha¹, Ana Luísa Teixeira², Ana Luísa Corte Real³, Ana Correia de Azevedo⁴, Meylem Navarro⁵
(¹USF Ara de Trajano, ²USF O Basto, ³USF Joane, ⁴USF Famalicão I, ⁵USF Fafe Sentinela)

CO 303 - PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PÓS-PARTO

Marina Ascenso Faria¹, Mariana F. Santos², Joana N. Figueiredo³, Catarina Brás Carvalho⁴
(¹Unidade de Saúde Familiar Lusa, ²Unidade de Saúde Familiar Linha de Algés, ³Serviço Ginecologia-Obstetrícia, Centro Hospitalar do Oeste - Unidade de Caldas da Rainha, ⁴Unidade Saúde Familiar Linda-a-Velha)

Comunicações Livres - Apresentação de trabalhos de Avaliação e Melhoria Continua da QualidadeModeradores: [Luis Cavadas](#)

Médico de Família. USF Lagoa, ULS Matosinhos, ARS Norte

[Nuno Basílio](#)

Médico de Família. Presidente do Conselho Clínico e de Saúde, ACeS Cascais, ARS LVT

CO 62 - USO DE DIURÉTICOS TIAZÍDICOS EM DOENTES COM GOTAS NUMA USF - AVALIAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA DE QUALIDADE

Rita Fernandes Ferreira¹, Maria Inês Q. Gonçalves¹, Jéssica Peres¹, Tânia Caseiro¹, Carolina Gil¹
(¹USF Mondego - ARS Centro)

CO 163 - CICLO DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE NO PREENCHIMENTO DE CONSENTIMENTOS INFORMADOS

Rita Lourenço Lucas da Rosa¹, Maria João Lopes¹, Duarte Guedes¹, Ana Filipa Nascimento¹
(¹USF São João do Estoril)

CO 166 - VACINAÇÃO ANTIPNEUMOCÓICA NOS DOENTES DIABÉTICOS – UM PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE

Ana Luísa Gonçalves Rodrigues da Fonte¹, Maria de Sousa Miranda¹, Tiago Guimarães Matos¹, Santiago Figueiroa¹
(¹USF Ponte)

CO 252 - AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO ANTIBIÓTICA NA AMIGDALITE E OTITE MÉDIA AGUDAS EM CRIANÇAS ATÉ AOS 12 ANOS

Andreia Catarina Machado Morais¹, Diana Filipa Costa Marques², Maria Ângela Cerqueira¹
(¹USF Tornada, ²USF Bombarral)

CO 388 - NOVOS CASOS NA TRACE-COVID: UM ESTUDO DE MELHORIA CONTÍNUA DE QUALIDADE

André Filipe dos Santos Melícia¹, Sara Figueira¹
(¹USF Alcais)

15:45 – 16:45

Amamentação: mitos e problemas mais comuns

Organização: Comissão de Internos de MGF dos Açores

Moderador: Mara Fonseca

Médica Interna de MGF. Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, Unidade de Saúde da Ilha Terceira, Açores

Bárbara Pimentel

Médica de Família. Unidade de Saúde da ilha Terceira- Centro de Saúde de Angra do Heroísmo

A amamentação é um ato que se estende muito para além da nutrição do bebé. Apesar de considerado um ato fisiológico e natural, nem sempre é desprovido de dificuldades e desafios. Neste sentido, o médico de família encontra-se numa posição privilegiada, estando presente em todas as fases da vida da mulher, na avaliação pré-concepcional, gravidez e pós-parto. Os contactos frequentes ao centro de saúde, constituem oportunidades de promover a amamentação, prestando informação mais adequada e atualizada sobre os benefícios desta para o binómio criança- mãe, esclarecer dúvidas e mitos, auxiliar na resolução dos problemas mais comuns, constituindo-se assim como um aliado na promoção e manutenção do aleitamento materno.

Apresentação e Discussão de Protocolos

Comentadores:

Luiz Miguel Santiago

Médico de Família. USF Topázio, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro. Professor Associado com Agregação, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Paulo Santos

Médico de Família. Professor Auxiliar do Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde da FMUP

Tiago Maricoto

Médico de Família. USF Aveiro-Aradas, ACeS Baixo Vouga, ARS Centro. Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior

CO 9 - CONTRIBUTOS PARA A VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DO EDMONTON SYMPTOM ASSESSMENT SYSTEM REVISED (ESAS-R)®

Ana Rita Aguadeiro Santos Baptista¹, Pedro Lopes Ferreira²
(¹USF Santiago de Palmela, ²Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra)

CO 33 - MENSAGENS-CHAVE DE PROMOÇÃO PARA A SAÚDE: EFICAZES NA ABORDAGEM DA OBESIDADE INFANTIL?

Mafalda Ferreira Vasques Carvalheiro¹, Rui Santos¹, Paulo Lucas¹
(¹Unidade de Saúde Familiar Ouriceira)

CO 143 - "LA CASA SEM PAPEL" - DIMINUINDO A PEGADA ECOLÓGICA EM PAPEL DE IMPRESSÃO

Jorge Hernâni dos Santos Eusébio¹, Ana Filipa Fontes², Ana Rita Barbosa², Débora Barreto Oliveira³, José António Moreira⁴
(¹USF do Minho, ²USF 7 Fontes, ³USF MaxiSaúde, ⁴USF Manuel Rocha Peixoto)

CO 342 - ACCURACY, ACCEPTABILITY AND FEASIBILITY OF VAGINAL SELF VERSUS CLINICIAN SAMPLING ON CERVICAL CANCER SCREENING: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

Válter Ribeiro Campos Ferreira¹, Mafalda Paula Pinto², Inês Santos Silva¹
(¹USF Ars medica, ²USF Ramalde)

Comunicações Livres - Apresentação de Relatos de Caso

Moderadores: Helena Oliveira
Médica de Família. SAMS

Ana Rita Magalhães

Médica da Família. USF Topázio, ACeS Mondego ARS Centro

CO 30 - COVID-19 E O RISCO TROMBOEMBÓLICO: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Teresa Queirós Amaral¹, Leonor Amaral¹, Inês Rua¹, Pedro Ruivo¹, José Garcia¹
(¹USF Santa Joana)

CO 46 - PREVENÇÃO QUARTERNÁRIA - ANTICOAGULAR OU NÃO ANTICOAGULAR?

Ana Catarina Capella Ramos¹, Pedro Mascarenhas¹, Inês Andrade Rosa¹
(¹USF Almada)

CO 92 - "CHAME-ME DIOGO!" – UM CASO DE DISFORIA DE GÉNERO

Beatriz Frias Augusto Lopes¹, Jéssica Peres¹, Maria Inês Queiroz Gonçalves¹, Tânia Caseiro¹, Miguel Pereira¹
(¹USF Mondego)

CO 197 - DILEMA DIAGNÓSTICO: O ENIGMA DA SENSAÇÃO DE ARDOR BUCAL

Mariana Fonseca Cruz da Silva¹, Isabel Mina¹, Maria João Gonçalves¹, Nina Lopes¹, Rodrigo Costa¹
(¹USF Garcia de Orta)

CO 216 - VIDEOJOGOS ONLINE – UMA PATOLOGIA EMERGENTE

André Gomes Rocha¹, Ana Carolina de Carvalho Braz¹, Ana Rita Gonçalves Ferreira¹, João Paulo Almeida Duarte¹, Lukasz Pawel Hermann¹
(¹Centro de Saúde da Ribeira Grande)

17:00 – 18:30

WORKSHOPS

(inscrição prévia)

WORKSHOP - O MUNDO DIGITAL AO SERVIÇO DA MEDICINA GERAL E FAMILIAR**Coordenadora Científica: Marina Gonçalves**

Médica de Família. USF Ruães, ACES Cávado I – Braga, ARS Norte. Assistente Convidada da Escola de Medicina da Universidade do Minho e Diretora Clínica do Centro de Medicina Digital P5

Autores/dinamizadores: João Carlos Braga Simões

Médico interno de MGF. USF UarcoS, ULS Alto Minho, EPE. Assistente Convidado da Escola de Medicina da Universidade do Minho. Equipa clínica do Centro de Medicina Digital P5 onde colabora nos projetos de literacia digital e no desenvolvimento de aplicações e soluções IT na área da Saúde.

Carina Alexandra Peixoto Ferreira

Médica interna de MGF. USF do Minho, ACeS Cávado 1, ARS Norte

Joana de Melo Romeira Torres

Médica interna de MGF. USF UarcoS, ULS Alto Minho, EPE

Ana Rafaela Alves Fernandes Gave

Médica interna de MGF. USF UarcoS, ULS Alto Minho, EPE

Fátima Isabel Ferreira da Cruz

Médica interna de MGF. USF UarcoS, ULS Alto Minho, EPE

Mariana Vieira Martins

Médica interna de MGF. USF UarcoS, ULS Alto Minho, EPE

Introdução: As tecnologias têm um impacto na formação médica e apoio à sua prática clínica. Diariamente, são apresentadas aplicações para consulta de *guidelines*, calculadoras, algoritmos, etc. É neste contexto de criação de ferramentas digitais de apoio à consulta, que é crucial o seu conhecimento, a sua usabilidade, atualidade e correção científica, para retirar delas o máximo proveito e assim melhorar a qualidade da performance clínico-temporal das consultas.

Objetivos: Com este Workshop (WS) pretende-se fazer a curadoria das principais plataformas digitais ao dispor do MGF e apresentar e discutir as suas vantagens no apoio à prática médica. Ensinar a criar uma ferramenta digital, individual e personalizada, de forma a permitir a compactação, agilização, organização e acesso rápido à informação durante a consulta, melhorando a performance diária.

Discussão: No final, os formandos deverão saber utilizar as ferramentas de apoio à prática clínica e compreenderão as principais ferramentas digitais ao dispor. Deverão desenvolver capacidade crítica para

avaliar a qualidade científica de cada uma, e os aspetos a estarem atentos em termos da confidencialidade, proteção de dados e conflitos de interesses. A oportunidade de organizar as aplicações mais úteis num ambiente personalizado, permitirá a adaptação individualizada às necessidades do médico, face à enorme oferta de aplicações disponível. Os critérios de escolha das aplicações a desenvolver neste WS são os dos formadores e não representam os interesses de qualquer um dos criadores.

WORKSHOP - SEMIOLOGIA DO OMBRO E PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS NA PRÁTICA CLÍNICA EM MGF**Coordenadora Científica: Joana Seabra**

Médica de Família. UCSP Cantanhede, ACES Baixo Mondego, ARS Centro

Autores/dinamizadores: Sérgio Fonseca

Médico interno de MGF. UCSP Cantanhede, ACES Baixo Mondego, ARS Centro

Joana Pinto

Médica interna de MGF. UCSP Cantanhede, ACES Baixo Mondego, ARS Centro

Linda Costa

Médica interna de MGF. UCSP Cantanhede, ACES Baixo Mondego, ARS Centro

Introdução: A omalgie é significativa na saúde e qualidade de vida da população adulta. A sua prevalência auto-reportada é de 4,4% sendo assim uma das principais causas de consultas musculosqueléticas nos cuidados de saúde primários (CSP). Mais de 50% dos utentes com omalgie desenvolvem cronicidade. A principal causa de dor e incapacidade do ombro nos CSP são as lesões da coifa dos rotadores e embora os médicos se mostrem confiantes no diagnóstico clínico com base no exame físico, recorrem à utilização de outros exames complementares de diagnóstico (ECDs) para reforçar o diagnóstico. A linha de tratamento adotada é também, segundo estudos prévios, bastante variável entre profissionais e passa desde a utilização de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), instilação de corticosteroides intra-articulares, fisioterapia ou à referência hospitalar.

Objetivos de Aprendizagem: Os objetivos do workshop incluem: breve revisão da anatomia do ombro e das patologias mais frequentes; exemplificação prática do exame físico do ombro e informação que este oferece; quando e quais ECDs pedir; abordagem terapêutica dirigida, tanto farmacológica como não farmacológica e, por último; quando e que patologias devem ser referenciadas a nível hospitalar.

Metodologia: Apresentação Microsoft Powerpoint, através de plataforma *online*, com a seguinte ordem na abordagem: Introdução e objetivos; revisão teórica breve da anatomia e fisiopatologia, fazendo o uso de imagens; diagnóstico diferencial com outras patologias de causa não músculo-esquelética; abordagem prática da história clínica e exame objetivo, utilizando imagens/vídeo de algumas manobras; causas de dor aguda e crónica e ECDs; tratamento sintomático em patologias prevalentes na consulta; quando referenciar a Ortopedia; discussão interativa de caso clínico com questões e conclusão.

Discussão: Dada a elevada prevalência de procura CSP por queixas de omalgie o Médico de Família carece da necessidade de conhecer bem a semiologia do ombro e principais problemas associadas, de modo a orientar corretamente quer a nível de pedido de ECDs quer a nível terapêutico. Outra importância do domínio das causas associadas a omalgie é a referência atempada de casos complicados.

WORKSHOP - A ARTE DE PRESCREVER: PARTICULARIDADES NO IDOSO

Coordenadoras Científicas: Andreia Sequeira Eiras

Médica de Família. USF Rainha D. Amélia, ACES Porto Ocidental, ARS Norte. Competência em Geriatria pela Ordem dos Médicos. Assistente convidada equiparada a Professora Auxiliar da Escola de Medicina da Universidade do Minho. Coordenadora do Núcleo Norte e Centro do Grupo de Estudos de Saúde do Idoso (GESI) da APMGF

Ana Cunha Vieira

Médica de Família. USF Farol Esposende, ACeS Cávado III, ARS Norte. Especialização em Geriatria Clínica pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Membro do Grupo de Estudos de Saúde do Idoso (GESI) da APMGF

Autores/dinamizadores: Ana Sofia Costa

Médica interna de MGF. USF Gualtar, ACeS Cávado I, ARS Norte. Membro do Grupo de Estudos de Saúde do Idoso (GESI) da APMGF

Tânia Costa

Médica interna de MGF. USF Santa Marta, ACeS Douro I - Marão e Douro Norte, ARS Norte. Membro do Grupo de Estudos de Saúde do Idoso (GESI) da APMGF

Ana Sara Silva

Médica interna de MGF. USF Manuel Rocha Peixoto, ACeS Cávado I, ARS Norte. Membro do Grupo de Estudos de Saúde do Idoso (GESI) da APMGF

Introdução - justificação e pertinência do workshop: a população geriátrica inclui, segundo a Organização Mundial de Saúde, pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, e tem vindo a aumentar quer em Portugal quer a nível mundial. O envelhecimento assume-se como um processo fisiológico e progressivo de alteração da estrutura biopsicossocial dos indivíduos, acarretando, entre outras, alterações na farmacocinética e farmacodinâmica, o que determina diversas particularidades na terapêutica medicamentosa no idoso. Por outro lado, o envelhecimento populacional associa-se ao aumento da multimorbilidade e à consequente polimedicação, o que poderá favorecer o consumo de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI). Apesar de fundamentais para o tratamento das doenças agudas, controlo das doenças crónicas e melhoria da qualidade de vida dos idosos, os fármacos podem resultar em iatrogenia por reações adversas, interações medicamentosas ou uso inadeguado.

O domínio da farmacologia na idade avançada é fundamental pelo seu caráter recorrente na consulta e por ser sede de difíceis decisões. Desta forma é crucial que o Médico de Família esteja familiarizado com as especificidades do envelhecimento, da saúde e da terapêutica no idoso.

Objetivos de aprendizagem - finalidade e resultados previstos a obter: os autores pretendem contribuir para a atualização de conhecimentos, ensino e treino de aptidões na prescrição racional no doente idoso.

Metodologia - aspetos organizativos e conteúdos: Os principais métodos serão o expositivo e o demonstrativo. Será realizada uma contextualização teórica do tema seguida de discussão de casos clínicos de forma interativa. Considerando a complexidade do tema, os conteúdos a abordar incluirão as particularidades da abordagem terapêutica do idoso e a adaptação da terapêutica farmacológica, baseada na prescrição racional e na desprescrição de MPI.

Discussão: Os Cuidados de Saúde Primários têm um papel privilegiado no acompanhamento dos utentes idosos. A abordagem racional da prescrição terapêutica é uma das estratégias fundamentais que contribui para uma prestação de cuidados de maior qualidade a esta população, prevenindo a iatrogenia e promovendo um envelhecimento saudável e seguro.

Com este workshop, as autoras propõem-se a estimular o desenvolvimento de conhecimentos e competências clínicas sobre a prescrição racional no indivíduo idoso, de acordo com a melhor evidência disponível sobre o tema.

18:30 – 19:00

Conferência Aliança Boehringer/Lilly

Guidelines ADA 2021. O papel dos iSGLT2 no algoritmo do tratamento da DT2

Moderadora: Inês Rosendo

Médica de Família. USF Coimbra Centro, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro. Assistente convidada na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Raquel Vaz de Castro

Endocrinologista

A diabetes *mellitus* tipo 2 é uma doença crónica classicamente associada a complicações micro e macrovasculares que condicionam risco aumentado de morbi-mortalidade, sobretudo de causa cardiovascular. Algumas das terapêuticas anti-diabéticas mais recentes mostraram-se capazes de alterar o prognóstico dos indivíduos com diabetes, prevenindo, por exemplo, a hospitalização por insuficiência cardíaca ou a progressão da doença renal crónica. O EMPA-REG OUTCOME, ensaio clínico de resultados cardiovasculares que avaliou o efeito da empagliflozina *versus* placebo, quando associado ao tratamento standard, veio demonstrar, entre outros, os efeitos benéficos desta molécula na prevenção da morte de causa cardiovascular e enfarte agudo do miocárdio não fatal. A evidência científica disponível até à data mostra que a empagliflozina é o único iSGLT2 a induzir redução de morbi-mortalidade cardiovascular em indivíduos com diabetes *mellitus* tipo 2 com elevado risco cardiovascular, adicionando a proteção cardiovascular ao contributo para um melhor controlo metabólico. De acordo com o algoritmo de tratamento farmacológico para a diabetes *mellitus* tipo 2 da American Diabetes Association, atualizadas em 2021, os iSGLT2 são a terapêutica de eleição em indivíduos diabéticos com insuficiência cardíaca (ou doença renal crónica), independentemente do controlo metabólico de base ou da HbA1c-alvo definida de forma individualizada.

19:00 – 19:30

Conferência Lilly

AR GLP-1: Uma terapêutica do presente para o Médico de Família do futuro

Moderadora: Inês Rosendo

Médica de Família. USF Coimbra Centro, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro. Assistente convidada na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

João Ramos

Médico de Família. USF Carnide Quer, ACES Lx Norte, ARS LVT

A Conferência "Uma terapêutica do presente para o Médico de Família do futuro" pretende abordar uma terapêutica injetável cada vez atual para a prática clínica dos médicos de família do futuro. Nesta conferência, o Dr. João Ramos partilhará a sua experiência com a classe dos agonistas do receptor do GLP-1 (ar GLP-1), nomeadamente com Dulaglutido 1,5 mg (1x por semana), abordando a fisiopatologia e o racional da utilização desta classe, a segurança cardiovascular, através dos estudos CVOTs, e como os resultados do mais recente estudo REWIND impactaram as guidelines internacionais que promovem a utilização cada vez mais precoce desta classe, fazendo com que Dulaglutido seja cada vez mais uma opção terapêutica na prática do tratamento da pessoa com Diabetes tipo 2.

19:30 – 20:00

Conferência Tecnimede

Osteoporose: quando e quem tratar? Como garantir a adesão terapêutica para evitar fraturas?

Moderadora: **Helena Canhão**

Chefe de Serviço de Reumatologia, CHCL - Hospital Curry Cabral. Professora da Faculdade de Ciências Médicas da UNL, Professora Convidada da Escola Nacional de Saúde Pública. Presidente da Sociedade Portuguesa de Reumatologia

Luís Cunha Miranda

Assistente Graduado de Reumatologia do Instituto Português de Reumatologia

5ª feira, 20 de maio

9:00 – 10:30

WORKSHOPS

(inscrição prévia)

WORKSHOP - EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Coordenadora Científica: **Helena Pedroso**

Pediatra. Hospital de Cascais. Coordenadora da Unidade Funcional (UCF) Cascais-Sintra. Responsável pela Consulta Externa de Pediatria do Hospital de Cascais. Fundadora e Coordenadora do Núcleo de Formação da Unidade Funcional de Pediatria do Hospital de Cascais.

Autores/dinamizadores: **Filipa da Costa Teixeira**

Médica interna de MGF. USF Emergir, ACeS Cascais, ARS LVT

Carina Nunes

Médica interna de MGF. USF Emergir, ACeS Cascais, ARS LVT

Susana Dias

Médica interna de MGF. USF Emergir, ACeS Cascais, ARS LVT

Justificação: Apesar da sua menor prevalência nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), a Emergência Pediátrica é uma possibilidade na rotina de qualquer Médico de Família. A abordagem da criança com doença aguda grave em meio extra-hospitalar requer uma equipa com formação e capacidade de atuação imediata até à chegada de meios diferenciados. Durante a Formação Especializada em Medicina Geral e Familiar o período de formação em contexto de Serviço Urgência Pediátrica é de 96 horas, o que pode ser insuficiente para a aquisição de experiência clínica na área da emergência.

Objetivos: Pretende-se que, no final da formação, os formandos sejam capazes de identificar e realizar a abordagem inicial da criança com doença grave ou potencialmente grave em CSP até chegada de meios diferenciados.

Metodologia: Através da exposição teórico-prática e da realização de casos clínicos interativos, pretende-se abordar os seguintes temas: 1. Introdução à urgência e emergência pediátrica; 2. Abordagem sistemática da criança gravemente doente; 3. Convulsões; 4. Dificuldade respiratória; 5. Queimaduras 6. Anafilaxia; 7. Hipoglicémia; 8. Suporte Básico de Vida Pediátrico.

Discussão: A formação adequada de profissionais de saúde aptos a reconhecer e intervir rapidamente em situações de doença grave e potencialmente fatal permite diminuir as suas consequências e salvar vidas. Com este workshop pretende-se capacitar os Médicos de Família para a gestão de situações de doença grave em idade pediátrica em segurança e com confiança.

WORKSHOP - CONTROLO SINTOMÁTICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Coordenadora Científica: **Isabel Sousa Martins**

Médica de Família. Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, Unidade de Saúde da Ilha Terceira. Membro e co-coordenadora da Equipa de Cuidados Paliativos e Continuados do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo. Pós-Graduação em Geriatria Clínica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Autores/dinamizadores: **Maria Rita Mota**

Médica interna de MGF. CS de Angra do Heroísmo, Unidade de Saúde da Ilha Terceira

Isabel Cota Silva

Médica interna de MGF. CS de Angra do Heroísmo, Unidade de Saúde da Ilha Terceira

Mara Fonseca

Médica interna de MGF. CS de Angra do Heroísmo, Unidade de Saúde da Ilha Terceira

Daniela Pacheco

Médica interna de MGF. CS de Angra do Heroísmo, Unidade de Saúde da Ilha Terceira

Daniela Carvalho

Médica interna de MGF. CS de Angra do Heroísmo, Unidade de Saúde da Ilha Terceira

Introdução: O envelhecimento populacional em Portugal tem sido crescente o que faz com que surjam novos desafios ao nível dos cuidados no fim de vida, com reflexo nos Cuidados de Saúde Primários. O médico de família (MF) tem, assim, uma posição única no tratamento do doente terminal, podendo oferecer cuidados globais necessários à promoção da qualidade de vida do doente e da sua família.

Objetivos de aprendizagem: Este workshop tem como objetivo abordar alguns dos principais quadros sin-

tomáticos mais frequentes em doentes em final de vida, seu diagnóstico e sua abordagem terapêutica. Pretende dotar os médicos de família de conhecimentos para um melhor alívio de sintomas através de fármacos e/ou estratégias particularmente usadas em Cuidados Paliativos (CP) de forma a melhorar os cuidados prestados a estes utentes.

Metodologia: Pretende-se com este workshop abordar alguns dos sintomas mais prevalentes em CP, nomeadamente: dor, náuseas/vómitos, obstipação e dispneia. Para tal serão apresentados 4 casos clínicos baseados em utentes reais. Cada caso incidirá sobre um sintoma e terá a duração prevista de 15-20 minutos. Nos últimos 10-15 minutos do workshop pretende-se realizar um breve resumo que sintetize as diferentes abordagens disponíveis para outros sintomas (não apresentados previamente), como disfagia, prurido, feridas malignas/úlceras de pressão e confusão/delirium.

Discussão: Os CP são cuidados especializados multidisciplinares que visam melhorar a qualidade de vida do doente terminal. Apesar da sua importância, a formação pré-graduada dos médicos é atualmente pouco significativa e a oferta de profissionais especializados ainda é escassa face à demanda. O MF, tendo como premissa a continuidade e longitunidialidade de cuidados, tem um papel fundamental na identificação, orientação e gestão destes doentes, permitindo o alargamento destes cuidados a um maior número de pessoas. Assim, pretender-se com este workshop abordar os princípios fundamentais de controlo sintomático paliativo bem como as medidas farmacológicas e não farmacológicas disponíveis para os diversos quadros clínicos de forma a alargar o conhecimento dos participantes num dos pilares fundamentais da medicina paliativa e assim melhorar os cuidados prestados no quotidiano.

WORKSHOP - ABORDAGEM, REFERENCIAÇÃO E SEGUIMENTO DA SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Coordenador Científico: [Vítor Vaz](#)

Médico de Família. USF Marquês, ACES Pinhal Litoral, ARS Centro

Autores/dinamizadores: [Soraia Ribeiro](#)

Médica interna de MGF. USF Condeixa, ACES Baixo Mondego; ARS Centro

[Ana Aveiro](#)

Médica interna de MGF. USF Condeixa, ACES Baixo Mondego; ARS Centro

[Bruno Valentim](#)

Médico interno de MGF. USF Condeixa, ACES Baixo Mondego; ARS Centro

Introdução: A Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) trata-se de uma patologia com importantes repercussões na saúde e qualidade de vida do indivíduo, sendo o médico de família (MF) o principal responsável pela sua identificação, referenciação e seguimento pós-alta.

A Direção-Geral da Saúde recomenda que os doentes com SAOS sob ventiloterapia por pressão positiva domiciliária sejam seguidos pelo seu MF em consulta presencial de periodicidade, no mínimo, anual, fazendo-se acompanhar por relatório de ventiloterapia (emitido pela empresa fornecedora de Cuidados Respiratórios Domiciliários).

Objetivos de aprendizagem: saber como estruturar uma primeira consulta ao doente com suspeita de SAOS, incluindo parâmetros a avaliar e a incluir na referenciação; aprender a fazer uma correta leitura do relatório de ventiloterapia; estruturação da consulta de seguimento pós-alta hospitalar e critérios para nova referenciação.

Metodologia: será realizada uma breve abordagem teórica da SAOS como introdução. Segue-se a apresentação do guia de uma primeira consulta ao doente com suspeita de SAOS e aspetos a incluir na referenciação. Esse guia, assim como os questionários a utilizar, serão fornecidos aos participantes. Haverá, após um espaço de 5 minutos para dúvidas, um *role-play* de consulta usando esse guia. Seguir-se-á o mesmo método para a apresentação do

guião da consulta de seguimento, focando na leitura do relatório de ventiloterapia e critérios de nova referenciação hospitalar, com novo espaço para dúvidas e *role-play*. A moderação será assegurada por um quarto autor. Ao longo do workshop procurar-se-á o envolvimento de todos os participantes, através de perguntas interativas com recurso a plataforma digital.

Discussão: A identificação, referenciação precoce e seguimento adequados do utente com SAOS são fundamentais para a diminuição da morbilidade desses indivíduos. Por isso, é importante conscientizar os MF para um correto seguimento clínico. Como tal, o workshop tem como objetivo a capacitação dos participantes na suspeita diagnóstica e seguimento adequado do doente com SAOS, assim como, partilha de ferramentas de consulta prática.

10:45 – 12:15

DEBATE

Medicina Geral e Familiar: orgulho e preconceito

Moderador: [Clara Jasmins](#)

Médica interna de MGF. USF Venda Nova, ACES Amadora ARS LVT

[João Coucelo](#)

Médico interno de MGF. UCSP Vila do Bispo, ACES Algarve II - Algarve Barlavento, ARS

[Victor Ramos](#)

Médico de Família. Diretor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora.

[David Rodrigues](#)

Médico de Família. VP Conteúdos Médicos na UpHill

[Ana Luísa Neves](#)

Médica de Família. Associate Director/Advanced Research Fellow - Institute of Global Health Innovation, Imperial College London. Professora Associada - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

"A Medicina Geral e Familiar é o trabalho mais fácil de se fazer mal feito e o mais difícil de se fazer bem feito" (Sir Denis Gray)

A Medicina Geral e Familiar cresceu muito nos últimos 40 anos. Primeiro com a criação de um internato complementar organizado em 1982, até à mudança da nomenclatura de Clínica Geral para Medicina Geral e Familiar em 1990, a evolução e diferenciação tem sido constante, com muitos ganhos em saúde para a população. Ainda assim, para muitos, o médico de família ainda é simplesmente o "Médico da caixa" ou o "clínico geral". Neste debate contamos com médicos de família que ao longo da sua carreira se destacaram em várias áreas, desde a diferenciação em áreas de especial interesse na Medicina, ao investimento na formação académica, em cargos diretivos, na investigação e até na área das tecnologias. O debate estende-se além-fronteiras e mostra que a qualidade da formação médica em Portugal permite fazer mais e melhor em qualquer parte do mundo.

"Porque eu sou do tamanho do que vejo, e não do tamanho da minha altura" (Alberto Caeiro)

12:30 – 13:30

Saúde Sexual vs saúde mental: o papel do Médico de Família

Organização: Comissão de Internos de MGF da Zona Norte

Moderador: **Marta Ribeiro**

Médica Interna de MGF, USF Aquae Flaviae, ACES Alto Tâmega e Barroso, ARS Norte

Carla Veiga Rodrigues

Médica de Família. Earls Barton & Penvale Park Medical Centre, Northampton, Inglaterra

A Organização Mundial de Saúde define saúde sexual como um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade; considerando-a fundamental para a saúde e bem-estar de um indivíduo. Existe um importante sinergismo entre saúde mental e saúde sexual. Quando a sexualidade gera angústia num indivíduo pode interferir na sua saúde mental; da mesma forma que patologias que afetem a saúde mental podem influenciar negativamente a sua vivência sexual. Dessa forma, torna-se pertinente ao Médico de Família abordar, identificar e orientar situações em que este equilíbrio possa estar perturbado. Com esta sessão, a Dr.ª Carla Veiga Rodrigues, *Fellow of the European Committee of Sexual Medicine (FECM)*, vai guiar-nos pelo caminho da saúde sexual com importante foco na saúde mental. A sessão assentará na apresentação de casos clínicos com uma abordagem teórica e prática dirigida a cada caso.

Comunicações Livres - Apresentação de Trabalhos de InvestigaçãoModerador: **Nina Monteiro**

Médica de Família. USF Bom Porto, ACeS Porto Ocidental, ARS Norte

Ana Luís Pereira

Médica de Família. Grupo Trofa Saúde

CO 19 - A UTILIZAÇÃO DA PREGUNTA DA DIGNIDADE EM DOENTES COM NECESSIDADES PALIATIVAS SEGUIDOS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: UM ESTUDO PILOTOMafalda Ferreira Rodrigues Neto Filipe Lemos Caldas¹, Miguel Julião², Harvey Max Chochinov³, Ana João Santos⁴(¹USF Travessa da Saúde, ²Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos de Sintra, Portugal, ³Department of Psychiatry, Research Institute of Oncology and Hematology, Cancer Care Manitoba, Manitoba, Canada, ⁴Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal)**CO 140 - COVID-19 E TABAGISMO NA ARSLVT**Joana Cristina Ferreira Pinto¹, Cristiana Martins², Maria Isabel Lucas³(¹UCSP Montijo, ²UCSP Alcochete, ³USF Afonsoeiro)**CO 212 - ANÁLISE DA TERAPÉUTICA PARA ERRADICAÇÃO DA *HELICOBACTER PYLORI* NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR**Daryna Sergiyivna Lavriv Pina¹, Tiago Miguel Ramires Marabujo²
(¹USF D.Diniz, ²USF Vitrius)**CO 265 - ESTUDO OBSERVACIONAL RETROSPETIVO DA VIGILÂNCIA DE GRAVIDEZ DE BAIXO RISCO NUM CENTRO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**Daniela Filipa Carvalho¹, Daniela Alexandra de Meneses Rocha Aguiar Pacheco¹, Isabel Cota Silva Gonçalves¹
(¹Unidade de Saúde da Ilha Terceira - Centro de Saúde de Angra do Heroísmo)**CO 285 - TRACE COVID-19: (QUASE) UM ANO DEPOIS**Diana Isabel Ferreira da Silva¹, Ana Alexandre Calado¹, Clarisse Leonardo Aguiar², Rafaela Ambrósio Sousa²
(¹USF Almeida Garrett, ²USF São Domingos)**Comunicações Livres - Apresentação de Relatos de Prática**Moderador: **Carla Moreira**

Médica de Família. Médica de Família. USF Lusitana, ACeS Dão Lafões, ARS Centro

Rita Aguiar

USF Bom Porto, ACeS Porto Ocidental, ARS Norte

CO 158 - RASTREIO DO CANCRO DO CÓLON E RETO OPORTUNÍSTICO NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19Cristiana Margarida Frazão de Almeida Miguel¹, Álvaro José Silva¹, Patrícia Moreira¹, Olga Sousa e Silva¹, Tânia Jordão¹
(¹USF Condestável)**CO 210 - ESTRUTURA DE APOIO DE RETAGUARDA COVID19**Matilde Mendes de Figueiredo Prazeres¹, Ana Marta Antunes¹, Margarida Morais¹, Pedro Carvalho¹, Hélder Batista¹
(¹USF Conde da Lousã)**CO 214 - PODEM OS INTERNOS DE 1º ANO DE MGF TER UM PAPEL ESSENCIAL NA GESTÃO DA PANDEMIA COVID19?**Décio José Gonçalves de Sousa¹
(¹USF Colina de Odivelas - ACES Loures Odivelas)**CO 244 - UTILIZAÇÃO DE BICICLETAS ELÉTRICAS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS - RELATO DE PRÁTICA**

Mafalda Nobre Aveiro¹, Daniela Emílio¹
(¹USF Ossónoba)

CO 314 - CIDADE DO FUTEBOL: UMA FINTA À COVID-19 - RELATO DE PRÁTICA

Carina Patrícia Alves Nunes¹, Beatriz Maria Moucheira de Oliveira Pinto², Leonor Xavier da Rocha³, Mariana Lima e Castro Guimarães², Vítor Trindade Pedrosa²
(¹USF Emergir - ACES Cascais, ²USF KosmUS - ACES Cascais, ³USF Marginal - ACES Cascais)

13:30 – 14:30

Simpósio Grunenthal

Dor e Funcionalidade: um binómio essencial na gestão do doente com dor crónica

Moderador: Nuno Jacinto

Médico de Família. USF Salus, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

Nuno Neves

Ortopedista. Serviço de Ortopedia, Centro Hospitalar Universitário de São João e Departamento de Cirurgia e Fisiologia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Rui Miranda

Médico de Família. USF Balsa, ACES Algarve III - Algarve Sotavento, ARS Algarve. Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas da Universidade do Algarve

A dor crónica continua a ser um grande desafio dos cuidados de saúde em todo o mundo, afetando mais de um em cada cinco adultos na Europa.¹

A lombalgia, em particular, é um dos problemas de saúde mais comuns entre toda a população mundial² e continua a ser a principal causa de perda de funcionalidade e do número de anos vividos com incapacidade em todo o mundo.³ A maioria das pessoas sofre de dor lombar em algum momento da sua vida.²

A osteoartrose representa outra doença crónica altamente prevalente e incapacitante, que afeta cerca de 26 milhões de pessoas nos EUA⁴ e mais de 40 milhões de pessoas na Europa⁵. Uma vez que as populações envelhecem cada vez mais, prevê-se que a prevalência da lombalgia crónica e da osteoartrose aumente ainda mais no futuro⁶.

A elevada prevalência de dor crónica, traduz-se num substancial encargo médico e económico^{7,8}.

Os resultados clínicos das terapêuticas para a dor, incluindo a redução da dor e perfis de efeitos adversos, foram extensivamente investigados por uma variedade de agentes analgésicos⁹. No entanto, o impacto das diferentes terapêuticas analgésicas na qualidade de vida (QdV) precisa de uma investigação mais aprofundada¹⁰⁻¹². A melhoria da QdV e da recuperação funcional deve ser considerada o principal objetivo das terapias analgésicas⁹. Nesta linha, outros resultados, incluindo a recuperação funcional, a manutenção da produtividade no trabalho e considerações fármaco-económicas devem ser tidos em conta na seleção da terapêutica analgésica¹³.

1. Breivik H, Collett B, Ventafridda V, et al. Survey of chronic pain in Europe: prevalence, impact on daily life, and treatment. Eur J Pain. Lond Engl. 2006;10(4):287–333. doi:10.1016/j.ejpain.2005.06.009; 2. Hoy D, Brooks P, Blyth F, Buchbinder R. The Epidemiology of low back pain. Best Pract Res Clin Rheumatol. 2010;24(6):769-81; 3. TAGLIAFERRI ET AL Domains of Chronic

Low Back Pain. Pain Practice, 2020; Volume 20, Issue 2, 211–225; 4. Lawrence RC, Felson DT, Helmick CG et al. Estimates of the prevalence of arthritis and other rheumatic conditions in the United States. Part II. Arthritis Rheum. 58(1), 26–35 (2008); 5. WHO Scientific Group. The burden of musculoskeletal conditions at the start of the new millennium. World Health Organ. Tech. Rep. Ser. 919, i–x 1–218; back cover (2003); 6. Woolf AD. The bone and joint decade. Strategies to reduce the burden of disease: the Bone and Joint Monitor Project. J. Rheumatol. Suppl. 67, 6–9 (2003); 7. GBD 2017 Disease and Injury Incidence and Prevalence Collaborators. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 354 diseases and injuries for 195 countries and territories, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. Lancet 392(10159), 1789–1858 (2018); 8. Mills SEE, Nicolson KP, Smith BH. Chronic pain: a review of its epidemiology and associated factors in population-based studies. Br. J. Anaesth. 123(2), e273–e283 (2019); 9. Hofmann JF, Lal A, Steffens M, Boettger R. Patient-relevant outcomes and health-related quality of life in patients with chronic, severe, noncancer pain treated with tapentadol: prolonged-release-using criteria of health technology assessment. J Opioid Manag. 2016;12(5):323–331. doi:10.5055/jom.2016.0349; 10. Devulder J, Richarz U, Nataraja SH. Impact of long-term use of opioids on quality of life in patients with chronic, non-malignant pain. Curr Med Res Opin. 2005;21(10):1555–1568. doi:10.1185/030079905X65321; 11. Noble M, Treadwell JR, Tregear SJ, et al. Long-term opioid management for chronic noncancer pain. Cochrane Database Syst Rev. 2010; (1):CD006605; 12. Whittle SL, Richards BL, Husni E, et al. Opioid therapy for treating rheumatoid arthritis pain. Cochrane Database Syst Rev. 2011;(11):CD003113; 13. Stanos S, Brodsky M, Argoff C, et al. Rethinking chronic pain in a primary care setting. Postgrad Med. 2016;128(5):502–515. doi:10.1080/00325481.2016.1188319

14:30 – 16:00

Mesa Redonda

Ser recém-especialista em tempo Covid

Moderadora: Aldara Braga

Médica de Família. UCSP Terras de Bouro, ACES Cávado II - Gerês/Cabreira, ARS Norte

Mónica Fonseca

Médica de Família. USF Sofia Abecassis, ACES Lisboa Central, ARS LVT

Inês Madanelo

Médica de Família. UCSP Vila Nova de Paiva, ACES Dão Lafões, ARS Centro

João Girão

Médico de Família. USF Salus - ACES Alentejo Central, ARS Alentejo

Sara Domingues

Médica de Família. UCSP Carapeços, ACES Barcelos Esposende, ARS Norte

O ano de 2020 ficará definitivamente para a história como o Ano da COVID-19. Esta doença, que em poucos meses se tornou uma pandemia, impôs (e tem imposto) mudanças drásticas no nosso quotidiano. Numa sociedade (Portuguesa) de espírito e tradições mediterrânicas, onde o calor humano, a proximidade e o convívio social fazem parte do dia-a-dia, medidas como o uso generalizado da máscara, o distanciamento social e o confinamento da população, tão necessárias para controlar este flagelo, irão deixar marcas profundas a nível mental, social e económico.

Ao nível da Saúde, os profissionais e as unidades tiveram de se readjustar a esta realidade, acabando por criar diversas estratégias, por forma a dar resposta à atividade COVID, sem, no entanto, descurar toda a restante atividade assistencial, salvaguardando assim a segurança dos profissionais e dos utentes. Estas medidas, muitas vezes levaram a uma menor acessibilidade aos cuidados de saúde por parte dos utentes, o que poderá ter contribuído para situações de conflito e, em última instância, perda em saúde para a comunidade.

Servirá este debate para contribuir com a partilha das estratégias adotadas a nível das várias regiões do País, para que possamos entre todos ultrapassar a pandemia da melhor forma possível.

16:15 - 17:15

Terapia Hormonal de Substituição - da teoria à prática

Organização: Comissão de Internos de MGF do Alentejo

Moderadora: [Cláudia Leão](#)

Médica interna de MGF. USF Planície, ACES Alentejo Central, ARS Alentejo

[Catarina Freixo](#)

Médica interna de MGF. UCSP Alcácer do Sal, ACES Alentejo Litoral, ARS Alentejo

[Sara Cerqueira](#)

Médica interna de MGF. UCSP Beja, ACES Baixo Alentejo, ARS Alentejo

[Inês Pinheiro Henriques](#)

Médica interna de MGF. USF Alcades, ACES Alentejo, ARS Alentejo

[Lília Frada](#)

Médica interna de Ginecologia-Obstétrica. Hospital de Espírito Santo de Évora

[Cassilda Pinto](#)

Médica interna de MGF. USF Raia Maior, ACES São Mamede. ARS Alentejo

Sabendo que a menopausa ocorre entre os 45 e os 55 anos, para a grande maioria das mulheres, com enorme impacto a nível biopsicossocial, cabe à comunidade médica atuar de modo preventivo e eficaz neste grupo específico, de modo a melhorar a qualidade de vida para os muitos anos vindouros.

A Terapia Hormonal de Substituição (THS) tem vindo a surgir como uma das muitas ferramentas de apoio às mulheres, de modo a colmatar o impacto negativo da menopausa na qualidade de vida. Contudo, a sua utilização parece ainda estar subaproveitada. Acerca da THS muitos mitos e medos se foram construindo ao longo de vários anos, aliada a uma inércia terapêutica e falta de experiência pelos médicos mais novos. O objetivo desta sessão é, através de casos clínicos reais, desmistificar a THS, alicerçar pontos de prática diária na consulta de Saúde da Mulher, criando uma estrutura de pensamento clínico, e dar a conhecer que terapias podem ser aplicadas.

Comunicações Livres - Apresentação de trabalhos de Avaliação e Melhoria Continua da Qualidade

Moderadores: [Luís Cavadas](#)

Médico de Família. USF Lagoa, ULS Matosinhos, ARS Norte

[António Pereira](#)

Médico de Família. USF Prelada, ACeS Porto Ocidental, ARS Norte

CO 111 - CICLO DE MELHORIA DA QUALIDADE DA AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR (SCORE - SYSTEMATIC CORONARY RISK EVALUATION)

Mariana Ferreira Martins Oliveira Santos¹, Francisco Carvalho¹, Diana Ferreira¹, Magda Simões¹
(¹USF Linha de Algés)

CO 211 - CONTRACEÇÃO HORMONAL COMBINADA EM MULHERES FUMADORAS: PROJETO DE INTERVENÇÃO CONTINUADA

Joana Rita Brito Matos¹, Raul Garcia¹, Mariana Bernardo¹, Teresa Matos Queirós¹
(¹USF Fernando Namora)

CO 234 - VACINAÇÃO ANTIPNEUMOCÓICA NOS DOENTES COM DPOC DE UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR - AVALIAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE

Lara Cabral¹, Joana Sousa¹, Filipa Falcão Alves¹, Sara Lisa Pinho¹, Francisca Mendes¹
(¹USF BRIOSA)

CO 371 - IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE PARA POTENCIAR A CORRECTA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Tânia Catarina Gomes dos Santos¹, Rita Nascimento¹, Marta Nazha¹, Ema Alves¹, Luís Machado¹, Sara Pinelo¹, Ana Rodrigues¹, Paula Alves da Silva¹
(¹USF São Filipe)

Discussão de Posters

Avaliação e Melhoria Continua da Qualidade

Moderadores: [Mónica Fonseca](#)

Médica de Família. USF Sofia Abecassis, ACES Lisboa Central, ARS LVT

[Denise Cunha Velho](#)

Médica de Família. USF Santiago, ACES Pinhal Litoral, ARS Centro

[Juliana Rego](#)

Médica de Família. Unidade de Saúde da Ilha Terceira, Açores

Investigação

Moderadores: [Susana Silva](#)

Médica de Família. USF D. Francisco de Almeida, ACeS Médio Tejo, ARLVT

[Inês Madanelo](#)

Médica de Família. UCSP Vila Nova de Paiva, ACES Dão Lafões, ARS Centro

[Carlos Franclim](#)

Médico de Família. USF 7 Fontes, ACeS Cávado I – Braga, ARS Norte

Relato de Prática

Moderadores: [Tatiana Nunes](#)

Médica de Família. Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel - Açores

Gisela Costa Neves

Médica de Família. UCSP S. Sebastião, ACES Arrábida, ARS LVT

André Reis

Médico de Família. UCSP Santa Maria 1, ACeS Alto Trás-os-Montes – Nordeste, ARS Norte

17:30 – 19:00

WORKSHOPS

(inscrição prévia)

WORKSHOP BAYER - ADVANCE TRAINING CONTRACEÇÃO**Dinamizadoras:** **Vera Silva**

Médica de Família. USF Colina de Odivelas, ACeS Loures-Odivelas, ARS LVT. Grupo de Estudos da Saúde da Mulher da APMGF

Fátima Palma

Ginecologista/Obstetra. Presidente da Sociedade Portuguesa da Contraceção

O médico de família representa a principal fonte de informação sobre contraceção para as mulheres e casais em Portugal. O curso Advance Training sobre Contraceção visa promover a formação dos internos e dos jovens médicos de família nesta área crítica, mas muitas vezes subvalorizada.

Ao inscrever-se no workshop Bayer “Módulo 0 - Noções básicas sobre contraceção” do 19º Encontro Nacional de Internos e Jovens Médicos de Família, está automaticamente inscrito em todo o curso ADVANCE TRAINING CONTRACEÇÃO.

De formato inovador, o curso foi desenhado em parceria com o Grupo de Estudos da Saúde da Mulher da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF) e a Sociedade Portuguesa da Contraceção (SPDC), para que o programa refletisse a mais recente evidência e fosse ao encontro das necessidades formativas e realidade dos Cuidados de Saúde Primários.

Com este curso o formando poderá aprofundar e atualizar o seu conhecimento sobre contraceção no geral, assim como iniciar-se na colocação de contraceção intrauterina – um tipo de contraceção extremamente eficaz, mas cujo acesso à mesma é altamente dependente da formação e experiência do profissional de saúde no procedimento.

WORKSHOP - TRADUZIR A RELAÇÃO MÉDICO/DOENTE – DESAFIOS DE COMUNICAÇÃO EM MGF**Coordenadora científica: Inês Rosendo**

Médica de Família. USF Coimbra, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro. Assistente da cadeira de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Autores/dinamizadores: Raquel Sousa

Médica interna de MGF. USF Coimbra Centro, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro

Tiago Marques

Médico interno MGF. USF Coimbra Centro, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro

Cátia Solis

Médica interna de MGF. USF Coimbra Centro, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro

Mário Carneiro

Médico interno de Psiquiatria. Centro Hospitalar Universitário de Coimbra. Assistente convidado Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra nas Unidades Curriculares de Psicologia Médica e Comunicação em Medicina – métodos e contextos

Introdução: A Medicina Geral e Familiar é uma especialidade que exige competências relacionais tais como empatia, capacidade de escuta, inteligência emocional ou mesmo de linguagem. O desafio na relação com o paciente compreende frequentemente desajustes ou falhas relacionais que poderão advir quer da personalidade e contexto cultural/sociofamiliar do utente quer do médico. Como tal, torna-se cada vez mais útil conhecer e treinar múltiplos cenários de gestão especial desta relação médico-utente.

Objetivos de aprendizagem: Dar a conhecer cenários específicos e multifacetados da relação médico-doença, propondo estratégias para a sua gestão na prática clínica diária.

Metodologia: Apresentação de casos práticos com desafios na criação da relação médico paciente – o paciente passivo/agressivo; o paciente apelativo; o paciente que não entende o que dizemos; o paciente confuso/que recusa história clínica/exame objetivo; o paciente com diagnóstico incerto; o paciente desprazado/desconfiado; o paciente que não quer largar a baixa médica; Treino de competências do médico – empatia, auto-controlo, gestão emocional, eficiência na relação. Simulação de casos práticos com recurso a “role-play”, com interação entre autores e participantes, com discussão e complementação teórica dos casos.

Discussão: Com a dinamização deste workshop, espera-se ajudar a enriquecer a competência comunicacional na Medicina Geral e Familiar, perante a diversidade cada vez maior de cenários de consulta relacionais com que somos desafiados diariamente, e para os quais naturalmente não estamos sempre preparados. Espera-se fomentar a reflexão pessoal e de grupo acerca de estratégias de gestão diária da relação médico-doença.

WORKSHOP - NUTRIÇÃO NO CICLO DE VIDA - O IDOSO NO ESTÁDIO VIII**Coordenador científico: Diogo Xavier Cruz Tavares**

Médico de Família. USF São Domingos de Gusmão, ACeS Cascais, ARSLVT

Autores/dinamizadores: Ana de Sousa Pinto

Médica interna de MGF. USF Terra da Nóbrega, Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM)

Beatriz Maria Moucha de Oliveira Pinto

Médica interna de MGF. USF KosmUS, ACeS Cascais, ARS LVT

Introdução: O envelhecimento é um processo complexo, progressivo e natural, que se caracteriza por modificações orgânicas, psicológicas e funcionais que influenciam a alimentação. Os idosos são um grupo prioritário nas Metas do Desenvolvimento Sustentável da OMS, reconhecendo-se a presente década de 20-30, como a Década do Envelhecimento Saudável. O estado de saúde e o estado nutricional do idoso resultam de efeitos cumulativos da exposição a fatores de risco e a determinantes da saúde ao longo da vida. Nesta fase do ciclo de vida, quando se aborda a nutrição, é fundamental uma visão mais abrangente e holística, incluindo a capacidade funcional do utente, as alterações orgânicas próprias, as limitações sensoriais, mas também a diminuição da atividade física, o contexto social e familiar (do ninho vazio à viuvez), os fatores socio-económicos e os estilos de vida.

Objetivos de aprendizagem:

- Aumentar a literacia médica em nutrição e alimentação, em geral e na fase 8 do ciclo de vida de Duvall.
- Capacitar os profissionais de saúde para atitudes proativas e efetivas em relação à qualidade de vida da pessoa idosa.
- Promover a saúde e prevenir doenças do idoso.
- Aprender estratégias de empoderamento do idoso e seus cuidadores relativamente à nutrição.

Metodologia: O workshop (WS) terá início com uma introdução que foca o idoso e as suas especificidades familiares e sociais, orgânicas e mentais. Em seguida os participantes formarão dois grupos e a cada um dos grupos será apresentado um caso clínico. Os elementos do grupo elaborarão um plano de recomendações alimentares para o seu doente fictício. Posteriormente voltam a reunir-se os dois grupos para apresentação e debate dos planos elaborados de forma a poderem ser melhorados. Finalmente os autores e coordenador, bem como os participantes, criam outros cenários hipotéticos das características do doente para aumento da discussão e da revisão de outros conteúdos abordados. O WS terminará com um momento de esclarecimento de dúvidas e de outros casos clínicos trazidos pelos participantes.

Discussão: O MF é capaz de integrar as várias dimensões do indivíduo, porque o conhece e acompanha de forma contínua e longitudinal. Espera-se com este WS capacitar os MF para que na sua atividade clínica diária avaliem o doente idoso de forma holística e centrada na pessoa, de forma a modificar os seus determinantes de saúde e a melhorar a sua qualidade de vida através de uma alimentação adaptada à sua condição.

19:30 – 20:30

Simpósio Tecnimede**Hipertensão e Risco CV - O Risco Cardiovascular no doente hipertenso. Para além dos números**

Moderador: **Paulo Santos**

Médico de Família. Investigador sénior do *PrimeCare: Primary Care Research Group*, do CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde. Professor auxiliar no Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde leciona Medicina Preventiva, Medicina Geral e Familiar e Cuidados de Saúde Primários

Um caso clínico nos Cuidados de Saúde Primários

Joana Silva Monteiro

Médica de Família. USF Odisseia, ACeS Maia-Valongo, ARS Norte

A importância do Risco Cardiovascular no doente hipertenso. Para além dos números

Jorge Polónia

Professor de Medicina e Farmacologia Clínica da Faculdade Medicina da Universidade do Porto. Unidade Hipertensão e Risco CV Hospital Pedro Hispano, Matosinhos (*Excellence Centre ESH*). Coordenador da Unidade Farmacovigilância do Norte do Infarmed

6ª feira, 21 de maio

9:00 – 10:00

Polimedicação no Idoso

Organização: Comissão de Internos de MGF da Madeira

Moderadora: **Graciela Camacho**

Médica de Família. Centro de Saúde do Bom Jesus, Madeira

Eduardo Nóbrega Rodrigues

Médico de Família. Centro de Saúde de Machico, Madeira

Miryam Sofia Abreu Vasconcelos

Médica de Família. Centro de Saúde de São Roque, Madeira

Ao longo do tempo de vida humano, existe tendência para um aumento da morbilidade, com grande impacto físico e psicológico. O acúmulo de diversas patologias resulta seja da genética herdada, seja dos acontecimentos de vida diários ou até dos maus hábitos. Apesar das tentativas terapêuticas e preventivas, é quase inevitável chegar à fase final de vida com comprimidos.

Tendo em conta a eficácia científica e a facilidade de acesso, a intervenção médica mais comum passa pela instituição de terapêutica farmacológica, perante situações agudas ou crónicas. Apesar de cada vez mais haver recomendações bem definidas para a aplicação de medicação, estas muitas vezes apenas incidem sobre uma determinada patologia, não tendo em conta doentes complexos com diversas patologias. Com o envelhecimento previsto da população e o consequente acumular de carga patológica, a implementação da "soma" de todas as linhas de orientação poderá não ser recomendada ou aceitável para o doente e, portanto, representar um possível risco para a saúde do mesmo.

A polimedicação, definida mais frequentemente pela toma concomitante de 5 ou mais fármacos, é cada vez mais frequente na população portuguesa, especialmente nos indivíduos com mais de 65 anos. O desafio que representa esta população frágil já é significativo, acrescido à toma de múltiplos fármacos, este desafio toma medidas desproporcionais no que respeita a possíveis interações, potenciação de efeitos adversos, dificuldades de *compliance*, elevados custos de saúde, entre outros.

A polimedicação inapropriada é reconhecida como um problema de saúde pública, existindo atualmente diversas ferramentas que podem auxiliar na prescrição ou a revisão terapêutica com vista à aplicação de regimes terapêuticos mais eficazes e seguros. A capacitação dos profissionais de saúde nesta área é imperativa para que possamos endereçar este problema com a cabeça erguida e confiantes de que as nossas decisões resultam no menor impacto fisiológico e psicológicos para os nossos doentes.

Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação

Moderadores: **Carina Ferreira**

Médica interna de MGF. USF do Minho, ACeS Cávado I Braga, ARS Norte

André Raíño Dias

Médico de Família. USF Santiago de Leiria, ACeS Pinhal Litoral, ARS Centro

CO 160 - INVESTIGAÇÃO EM MEDICINA GERAL E FAMILIAR – PRODUÇÃO DURANTE O INTERNATO E FATORES INFLUENCIADORES

Joana Rita Cristiano de Seiça Cardoso Duarte¹, Maria Inês Queiroz Gonçalves², João Toste Pestana de Almeida³, Anabela Costa Balazeiro¹, Carlos Alexandre de Seiça Cardoso Duarte⁴
(¹USF Norton de Matos, ²USF Mondego, ³USF Topázio, ⁴USF Condeixa)

CO 174 - DÉFICE DE VITAMINA B12 EM DIABÉTICOS TIPO 2 DE UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

Maria Inês Queiroz Gonçalves¹, Rita Fernandes Ferreira¹, Tânia Caseiro¹, Beatriz Frias Lopes¹, Carolina Gil¹
(¹USF Mondego)

CO 209 - PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2 – SÍNDROME PÓS-COVID NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Ana Filipa da Costa Teixeira Nabais¹, Carina Nunes¹, João Amorim¹, Nélia Isaac¹, Vera Dutschke¹
(¹USF Emergir - ACeS Cascais)

CO 221 - REFERENCIAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS À URGÊNCIA PEDIÁTRICA DO CENTRO HOSPITALAR DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO (UNIDADE DE VILA REAL)

Carlos André Rocha de Castro¹, Inês Patrício Rodrigues², Joana Carvalho²
(¹USF do Minho, ²Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro)

CO 233 - ATIVIDADE DAS UNIDADES DE SAÚDE FAMILIARES DA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO NO FACEBOOK EM ANO DE COVID-19

André Fernandes Correia¹
(¹USF Sudoeste - ACeS Feira/Arouca)

Discussão de Posters

Temas Revisão

Moderadores: **Ângela Santos Neves**

Médica de Família. USF Araceti, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro

Daniel Beirão

Médico de Família. Diretor Clínico Adjunto. Hospital da Luz Guimarães

Vera Pires da Silva

Médica de Família. USF Colina de Odivelas, ACES Loures-Odivelas, ARS LVT

Relato Caso

Moderadora: **Helena Gonçalves**

Médica de Família. USF Planície, ACeS Alentejo Central, ARS Alentejo

Raquel Meireles

Médica de Família. Centro de Saúde de Bragança, ULS Nordeste, ARS Norte

António Pereira

Médico de Família. USF Prelada, ACES Porto Ocidental, ARS Norte

10:15 – 11:15

Despenalização da morte medicamente assistida – qual o papel do médico de família

Organização: Comissão de Internos de MGF da ARS LVT

Moderadora: **Ana Catarina Esteves**

Médica interna de MGF. USF Conde de Oeiras, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Mariana Santos

Médica interna de MGF

Miguel Ricou

Psicólogo clínico. Professor Auxiliar na FMUP e docente nos Doutoramentos e Mestrados em Bioética e em Cuidados Paliativos da FMUP. Presidente do Conselho de Especialidade de Psicologia Clínica e da Saúde da Ordem dos Psicólogos Portugueses

Luís Madeira

Médico psiquiatra. Membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida e professor assistente da disciplina de Ética e Deontologia Médica na FMUL

Abel Abejas

Médico de Família, com competência em Cuidados Paliativos e coordenador da EIHSCP - HLL (Lusíadas). Elemento do grupo de Cuidados Paliativos da APMGF, GEsPal

A despenalização da morte medicamente assistida é um tema em debate há vários anos. Recentemente um projeto de lei foi pela primeira vez aprovado pela Assembleia da República, acabando, no entanto, por ser chumbado após revisão pelo Tribunal Constitucional. Contudo, esta realidade parece cada vez mais próxima. O médico de família, sendo um dos clínicos mais presentes na vida dos utentes e que os acompanha desde o início ao final de vida, poderá ter que se confrontar com desafios e tomadas de decisão importantes neste contexto. Qual será o papel do médico de família neste processo? Será sempre um papel orientador

ou poderemos ser confrontados com uma posição mais intervintiva? Com que dilemas éticos nos iremos deparar? Como lidar com eventuais divergências pessoais ou profissionais, sem prejudicar a vontade do utente? Neste momento, prevalecem mais dúvidas do que certezas, mas este é indubitavelmente um tema fraturante cujo debate e partilha de informação será uma mais-valia para a nossa prática.

Apresentação e discussão de Protocolos

Moderadores: **Luiz Miguel Santiago**

Médico de Família. USF Topázio, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro. Professor Associado com Agregação, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Paulo Santos

Médico de Família. Professor Auxiliar do Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde da FMUP

CO 114 - TRATAMENTO DA OTITE MÉDIA AGUDA EM IDADE PEDIÁTRICA NUMA USF

Sofia Ferrão Garcia Belo¹, Ana Marta Magalhães¹, Ana Lúcia Ramalheiro¹, Teresa Antunes¹
(¹USF Santiago de Palmela)

CO 130 - RASTREIO E CARACTERIZAÇÃO DE FARINGOLARINGITE CRÓNICA DE REFLUXO NUMA POPULAÇÃO URBANA – PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO

Ana Margarida Cunha e Sousa Ribeiro da Silva¹, António Trigueiros Cunha², Alberto Santos², Sílvia Rei¹, Ana Henriques¹
(¹USF Cruzeiro - ACES Loures-Odivelas, ²Serviço de Otorrinolaringologia - Hospital Beatriz Ângelo)

CO 185 - PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE: INTERVENÇÃO BREVE E MUITO BREVE NA CESSAÇÃO TABÁGICA

Inês Garrido da Costa Francisco¹, Leonor Pinto Serra¹, Virgínia Abreu Marques¹, Soraia Branco¹, Melanie Magalhães¹, Pedro da Silva Pereira¹, Dina Martins¹, Marta Cardoso²
(¹USF Rainha Santa Isabel, ²USF Araceti)

CO 324 - QUAIS OS SENTIDOS QUE OS DOENTES, APÓS A INFECÇÃO LIGEIRA POR SARS-COV2 ATRIBUEM À SUA SAÚDE E QUAIS AS ATITUDES FACE À DOENÇA?

Ana Sofia Henriques Davim de Sousa Pinto¹
(¹USF Terra da Nóbrega, ULSAM)

Comunicações Livres - Apresentação de Relatos de Caso

Moderadores: **Clara Jasmins**

Médica interna de MGF. USF Venda Nova, ACeS Amadora ARS LVT

André Reis

Médico de Família. UCSP Santa Maria 1, ACeS Alto Trás-os-Montes – Nordeste, ARS Norte

CO 179 - CANSAÇO E ODINOFAGIA - NUMA PANDEMIA, NEM TUDO É COVID-19

Laura Sofia Revés Pereira da Silva¹, Inês Ventura Couto¹, Maria Margarida de Carvalho Vilarinho²
(¹USF Mactamã, ²ARSLVT)

CO 217 - REAVALIAÇÃO DE UTENTE COM HÉRNIA LOMBAR: DIAGNÓSTICO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA PROGRESSIVA PRIMÁRIA

Matilde Mendes de Figueiredo Prazeres¹, Margarida Morais¹, Inês Henriques¹, Hélder Batista¹, Pedro Carvalho¹
(¹USF Conde da Lousã)

CO 274 - O VERDADEIRO FOCO POR DETRÁS DE UMA FEBRE RECORRENTE: RELATO DE CASO

Joana Carvalho Antunes¹, Carla Pereira Gomes¹, Francisca Cardia¹, Olívia A. Costa¹, Vanessa Salvador Nunes¹
(¹USF Terras de Azurara)

CO 293 - AFINAL QUANDO É QUE A COVID-19 DEVE IR AO SU?

Rui Guilherme Costa¹, Filipa Murta¹, Henrique João Correia¹, Carla Santos¹
(¹USF Manuel Cunha)

CO 309 - "SE EU DEIXASSE MEXER NA MAMA, MORRIA MAIS DEPRESSA!" – O RESPEITO PELO NÃO DO DOENTE

Rita Sofia Gaspar Marques¹, Teresa Pascoal¹
(¹USF Pulsar)

11:30 – 13:00

MESA REDONDA

Os desafios da liderança enquanto Jovens Médicos de Família

Moderadora: **Vera Pires da Silva**

Médica de Família. USF Colina de Odivelas, ACeS Loures-Odivelas, ARS LVT

Aldara Braga

Médica de Família. Coordenadora UCSP Terras de Bouro, ACeS Cávado II - Gerês/Cabreira, ARS Norte

Tânia Bairros

Médica de Família. Diretora clínica da Unidade de saúde da Ilha de Santa Maria, Açores

Hélder Batista

Médico de Família. Coordenador USF Conde Lousã, ACeS Amadora, ARS LVT

Rui Neto Fernandes

Médico de Família. Medical Manager Oncology, Pierre Fabre

João Soares Ferreira

Médico de Família. Chefe de agrupamento dos escuteiros de Santarém e gerente de empresa de prestação de serviços médicos

Nuno Basílio

Médico de Família. Presidente do Conselho Clínico e de Saúde do ACeS Cascais, ARS LVT
A liderança está intimamente relacionada, entre outras, com a capacidade de gerir recursos humanos, de motivar equipas e implementar projetos. No entanto, ser líder não significa obrigatoriamente ter vários anos de carreira. Até recentemente parecia imperar a ideia, cada vez mais errada, de que os Jovens Médicos de Família, pela sua menor experiência clínica, teriam menor capacidade para gerirem equipas e projetos. Pelo contrário, este debate pretender provar que o que pode faltar em anos de prática, pode ser compensado e ultrapassado por dinamismo e inovação.

Nesta sessão, com vários casos de Jovens Médicos de Família em posições de liderança, queremos aprofundar quais as suas vivências diárias, pessoais e em equipa, quais os seus desafios e maiores dificuldades.

13:00

ENCERRAMENTO**Entrega dos Prémios de Comunicações Orais e Posters**

14:30 – 16:00

WORKSHOPS

(inscrição prévia)

WORKSHOP - PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA: VAMOS CUIDAR DO BURNOUT NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS?**Coordenadora científica: Carolina Duarte Pereira**

Médica de Família. USF Linha de Algés, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Autores/dinamizadores: Mariana F Santos

Médica interna de MGF. USF Linha de Algés, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Inês Mesquita Caetano

Médica interna de MGF. USF Linha de Algés, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Mariana Casimiro

Médica interna de MGF. USF Linha de Algés, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Francisco Carvalho

Médico de Família

Introdução: O *burnout* caracteriza-se pela elevada exaustão emocional, elevada despersonalização e baixa realização profissional, que conduz à erosão dos valores pessoais, profissionais e de saúde. Num estudo re-

cente europeu Portugal surge como o país com maiores níveis de *burnout*. Estudos nacionais apontam para níveis elevados de *burnout* em particular em médicos de família e internos de Medicina Geral e Familiar. A pandemia de COVID-19 veio assim intensificar os desafios colocados a toda a comunidade médica e com isso agravar os níveis de *burnout*.

Objetivos de aprendizagem/Objetivos do workshop:

- Sensibilizar os participantes para a problemática;
- Aprender a identificar o *burnout* na sua equipa de saúde;
- Conhecer estratégias para lidar com o *burnout*;
- Desenvolvimento de novas estratégias de gestão do *burnout* com aplicabilidade prática no dia-a-dia dos participantes;
- Desenvolvimento de novas linhas de investigação do *burnout* em equipas de saúde familiar.
- **No fim do workshop os participantes deverão ser capazes de:**
- conhecer os vários estudos desenvolvidos em Portugal sobre a temática;
- conhecer a definição de prevenção quinquenária e de governação clínica aplicada ao *burnout*;
- identificar *burnout* e o seu impacto no dia-a-dia das organizações;
- poder aconselhar estratégias sobre como abordar *burnout* nos utentes e nas suas equipas de saúde;
- desenvolver protocolos de investigação na área.

Metodologia:

1. Breve exercício de *mindfulness*.
2. Apresentação breve de revisão sobre *burnout*.
3. Divisão dos participantes em grupos de discussão orientada pelos palestrantes cujo objetivo será a apresentação aos pares dos resultados do *brainstorming* sobre os temas:
 1. hipóteses de etiologias de *burnout*;
 2. estratégias para melhoria dos níveis de *burnout* ao nível pessoal;
 3. estratégias para melhoria dos níveis de *burnout* ao nível das equipas de saúde;
 4. estratégias para melhoria de *burnout* ao nível do sistema de saúde.
 5. Dinamização de exercício de *mindfulness* aos participantes do workshop.

Discussão: Com o aumento da incidência do *burnout* junto dos profissionais de saúde, torna-se premente serem tomadas medidas de prevenção. Assim, pretendemos sensibilizar os participantes para a importância do investimento nesta área, proporcionando a criação de medidas, quer na esfera pessoal de cada profissional, mas também no seio das equipas multiprofissionais. Torna-se fundamental cuidarmos de nós próprios e das pessoas que nos rodeiam, e não só os utentes.

WORKSHOP – ANAFILAXIA**Coordenador científico: Nuno Mourão Carvalho**

Médico de Medicina Interna. Médico na Unidade de Cuidados Intensivos, Centro Hospitalar Universitário do Algarve. Médico de Helitransporte e Viatura Médica do Instituto Nacional de Emergência Médica. Professor na Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas da Universidade do Algarve

Autores/dinamizadores: Sofia Tomé

Médica interna de MGF. ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Leonor Farinha

Médica interna de MGF. ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Mariana Pereira

Médica interna de MGF. ACeS Almada/Seixal, ARS LVT

A anafilaxia consiste numa reação de hipersensibilidade sistémica, com apresentações clínicas e gravidade variáveis, de instalação rápida, potencialmente fatal. É considerada uma emergência médica que requer uma eficaz identificação, seguida de tomada de decisão precoce e implementação terapêutica imediata. Esta sequência de desempenho médico exige conhecimentos específicos nesta área. Os principais desencadeantes de anafilaxia são agentes exógenos, como é o caso das vacinas, ou fatores físicos. A prevalência estimada é de 0,5-2% da população geral.

No contexto atual de pandemia, o plano de atuação nacional assenta na vacinação em massa realizada nos cuidados de saúde primários sob vigilância e responsabilidade do Médico de Família (MF). Esta dinâmica organizacional obriga à avaliação de fatores clínicos e implementação de medidas imediatas que impõem um nível de exigência elevado ao MF.

Este workshop tem como objetivo rever os critérios clínicos que definem a anafilaxia, de forma a tornar a sua identificação mais clara, e o modo de atuação adequado ao nível de gravidade, permitindo ao MF uma intervenção precoce e pertinente.

O workshop será desenvolvido por preletores de Medicina Geral e Familiar, com o apoio e supervisão de um médico de cuidados intensivos com experiência em formação de emergência. Inicialmente, será apresentada uma breve introdução teórica sobre o tema, integrando-o no contexto atual de pandemia. Em seguida, serão apresentados vários cenários possíveis de anafilaxia, utilizando vídeos e simuladores médicos de alta-fidelidade, de forma a treinar e esclarecer as várias apresentações clínicas e rever os critérios para tomada de decisão e de abordagem terapêutica baseados nos protocolos de atuação internacionais. Caso possível, os cenários decorrerão com a participação ativa dos formandos, sendo dada a oportunidade aos mesmos de colocarem as suas questões e clarificarem conceitos.

São raros os casos de anafilaxia que um MF diagnostica no decorrer da sua prática clínica, no entanto, tratando-se de uma situação inadiável pela sua gravidade iminente, o seu reconhecimento e abordagem terapêutica são cruciais e emergentes. A pandemia COVID-19 motivou uma constante organização e reestruturação de recursos humanos e materiais, levando à colocação de MF nos Centros de Vacinação contra a COVID-19. Sendo as vacinas uma causa reconhecida de anafilaxia, é fundamental a competência destes profissionais para intervir de forma precoce e apropriada.

WORKSHOP - RECURSOS SOCIAIS EM MGF: DA TEORIA À PRÁTICA

Coordenador científico: **Vasco André Gonçalves Varela**

Médico de Família. USF Descobertas, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Autores/dinamizadores: **Adriana Maria Madeira e Silva**

Médica interna de MGF. USF Descobertas, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Andreia Soares Teles Ribeiro

Médica interna de MGF. USF Descobertas, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Liliana Maria Brito Martins Portela

Médica interna de MGF. USF Descobertas, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras, ARS LVT

Introdução: Os médicos de família (MF) têm o privilégio de conhecer os utentes de forma holística, pelo que devem estar sensibilizados para a existência dos recursos sociais disponíveis na consulta de Medicina

Geral e Familiar (MGF). Deste modo, se a situação clínica o justificar, devem alertar os utentes para o seu requerimento e para os benefícios que deles podem obter.

Objetivos:

- Rever os recursos sociais disponíveis e mais úteis na consulta de MGF;
- Identificar as necessidades sociais dos utentes, saber quais os recursos a aconselhar e praticar o preenchimento dos respetivos formulários;
- Recolher e organizar a informação clínica mais relevante na elaboração de um relatório médico.

Metodologia: No início do workshop será realizada uma breve apresentação teórica sobre os recursos sociais mais utilizados na prática de MGF: atestado médico de incapacidade multiusos, pensão de invalidez, complemento por dependência, comparticipação de fraldas e regime especial de comparticipação de medicamentos. Será dada informação sobre quem pode beneficiar dos mesmos, como proceder para requerê-los e quais os formulários a serem preenchidos pelos MF.

Posteriormente, os participantes serão divididos em grupos, onde serão utilizadas vinhetas clínicas referentes aos três primeiros recursos abordados na sessão teórica inicial. Nesta fase pretende-se que, perante casos clínicos reais, os participantes possam treinar a seleção do recurso social mais indicado, orientem o processo de requerimento e saibam onde obter e preencher os formulários necessários.

Por fim, voltar-se-ão a juntar os grupos e serão partilhados os casos clínicos e as soluções encontradas para os mesmos. Após a partilha, haverá espaço para trocas de experiências e eventuais dúvidas que tenham surgido no decorrer do workshop.

Discussão: Após a realização deste workshop, é prevista a capacitação dos médicos internos e jovens especialistas no conhecimento dos recursos sociais mais utilizados na consulta de MGF e na sua aplicação prática a situações específicas do dia-a-dia. Para além disso, também é esperada a identificação dos respetivos formulários e o seu preenchimento adequado.

Em conclusão, os recursos sociais ainda não estão bem interiorizados na prática clínica dos MF, sendo, por isso, necessário apostar em formações com componente prática para que esta temática deixe de suscitar tantas dúvidas aos profissionais de saúde.

16:30

Assembleia Geral de Sócios da APMGF

(Acesso só a sócios. Necessidade de registo prévio)

POSTERS

AVALIAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE

PO 77 MELHORIA DA COBERTURA DO RASTREIO DO CANCRO DO CÓLON E RETO

NUMA USF

Tania Monteiro Ferreira¹, Helder Farinha¹, Diana Rocha¹, Ana Gaspar¹

¹USF Progresso e Saúde

PO 107 MELHORIA DA IMUNIDADE DOS UTENTES DA USF PENELA CONTRA O SARAMPO

Viviana Isabel Rasteiro Ribeiro¹, Marta Silva¹, Susana Martins¹, Alexandra Léon¹, Gorete Fonseca¹

¹USF Penela

PO 220 NOACS EM IDOSOS: AVALIAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADERaul Nuno De Oliveira Garcia¹, Joana Rita Matos¹, Mariana Bernardo¹¹USF Fernando Namora**PO 264 IMUNOGLOBULINA ANTI-D NAS GRÁVIDAS – REGISTO E CONSENTIMENTO INFORMADO**Fábio Emanuel Tomás Nunes¹, Maria José Almeida¹, Sofia Mendes¹, José Diez Carvalho¹, Isabel Martins¹¹USF Infante D. Henrique, ACeS Dão Lafões**PO 267 DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA: MELHORIA DO REGISTO CLÍNICO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**Matilde Mendes de Figueiredo Prazeres¹, Margarida Morais¹, Inês Clemente¹, Sandra Filipa Ferreira¹, Pedro Carvalho¹¹USF Conde da Lousã**PO 301 MEDICINA DE CATÁSTROFE: DESAFIOS E EVOLUÇÃO NUMA UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**Francisco Nunes Caldeira Marinho Matos¹, Ana Ventura¹, Beatriz Paiva Amara¹, Diana Freitas¹, Hernâni Cabral¹¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel**PO 308 PÉ DIABÉTICO - UMA REALIDADE**César Ricardo Coimbra de Matos¹, António Assunção², Ana Maria Pinto³, Francisco Antunes¹, Daniela Malta¹¹UCSP Azeitão, ²USF Viriato, ³USF Braga Norte**INVESTIGAÇÃO****PO 24 GOTA E O RISCO CARDIOVASCULAR – UM INDICADOR NEGLIGENCIADO?**Catarina Neves dos Santos¹, Beatriz Chambel², Margarida Sousa Silva³¹USF Ramada, ²USF Novo Mirante, ³USF Cruzeiro**PO 153 TUBERCULOSE: DETERMINANTES PARA O CUMPRIMENTO DA TOMA DE OBSERVAÇÃO DIRETA**Marie-Hélène Augusto Domingues Oliveira¹, Pedro Miguel da Silva Azevedo Ferreira¹, Carlos Filipe Afonso Carvalho²¹Unidade de Saúde Pública, ACeS Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte, ²Unidade de Saúde Pública, ACeS Tâmega II - Vale do Sousa Sul**PO 155 ADESÃO A LARCS. PANORAMA DE UM CENTRO DE SAÚDE NÃO URBANO**Maria Ana Aboim¹, Sandra Serrão¹, Tânia Barcelos¹¹UCSP Sines**PO 190 - DIABETES GESTACIONAL: QUEM ESTAMOS A DIAGNOSTICAR E COMO ESTAMOS A ORIENTAR NO PÓS-PARTO?**Inês Garrido da Costa Francisco¹, Leonor Pinto Serra¹, Virgínia Abreu Marques¹, Soraia Branco¹, Melanie Magalhães¹, Pedro Silva Pereira¹, Dina Martins¹
(¹USF Rainha Santa Isabel)**PO 202 - QUANDO O TABAGISMO E A HIPERTENSÃO ARTERIAL SE JUNTAM ...**Sofia Mendes¹, Nancy Oliveira¹, Fábio Nunes¹, Marília Lima¹, Rita Nérico¹, Gonçalo Magalhães¹, Sílvia Gomes¹, Diana Correia¹
(¹USF Infante Dom Henrique)**PO 223 - ESTUDO DA POPULAÇÃO DOS UTENTES DO SERVIÇO DE REabilitaçãO PSICOSSOCIAL DO HOSPITAL DE MAGALHÃES LEMOS, EPE**Ana Rita Ramos Santa Comba¹
(¹Centro de Saúde Praia da Vitória)**PO 333 - COVID-19 NUMA POPULAÇÃO DE DIABÉTICOS: A REALIDADE DE UMA USF**Maria Leonor dos Santos Pinto Serra¹, Inês Francisco¹, Virgínia Marques¹, Mélanie Freitas¹, Soraia Branco¹, Pedro Pereira¹, Dina Martins¹
(¹USF Rainha Santa Isabel)**PO 358 - GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTAMOS ALERTA?**Ana Inês L. de Almeida¹, Tatiana Peralta¹
(¹USF Serra da Lousã)**PO 377 - IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA VIGILÂNCIA DOS DOENTES COM DIABETES MELLITUS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**Margarida Maria Duarte da Silva Cepa¹, Rosário S. Raimundo¹
(¹USF Marquês)**PO 383 - IMPACTO DO CONFINAMENTO SOBRE O PESO DE UMA POPULAÇÃO - ESTUDO DE UM FICHEIRO**Virgínia Celeste Saraiva de Abreu Marques¹, Leonor Pinto Serra¹, Soraia Branco¹, Mélanie Magalhães¹, Inês Francisco¹
(¹USF Rainha Santa Isabel)**REVISÃO DE TEMA****PO 21 - QUAL É A EVIDÊNCIA DO USO DA MELATONINA NA DETERIORAÇÃO COGNITIVA?**Johandry Maria De Freitas Duarte¹, Filipa Rodrigues de Sousa¹, Filipe Romeu Puga², Tiago Costa Freitas², Madalena Braga²

(¹USF Lindo Vale, ²USF Arca d'Água)

PO 37 - DEPRESSÃO E DOR CRÓNICA NO IDOSO: RELAÇÃO CAUSA-EFEITO?

Sofia Cláudia da Silva Machado¹, Jéssica Tavares²

(¹USF Sem Fronteiras, ²USF Entre Margens)

PO 38 - TUMEFAÇÕES CERVICais: PROPOSTA DE ABORDAGEM AO NÍVEL DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Maria João Gomes da Silva Gonçalves¹, Isabel Mina¹, Mariana Silva¹, Nina Lopes¹, Rodrigo Costa¹

(¹USF Garcia de Orta, ACeS Porto Ocidental)

PO 49 - DIETA RESTRITA EM FODMAPS E SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: IMPLEMENTAÇÃO CLÍNICA?

Nina Machado Lopes¹, Maria João Gonçalves¹, Isabel Mina¹, Mariana Silva¹, Rodrigo Costa¹

(¹USF Garcia de Orta - ACeS Porto Ocidental)

PO 61 - ESQUEMA DE VACINAÇÃO EM ADULTOS ESPLENECTOMIZADOS

Ana Carolina Batista Lima¹, Pedro Vasconcelos¹, Pedro Carretas¹, Monica Mota¹

(¹UCSP São Pedro Sul)

PO 133 - RINOSSINUSITE CRÓNICA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS – DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Luis Filipe Ferreira Tavares¹, Carolina Melo Simas¹, Cristina Nunes Raposo¹

(¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel)

PO 178 - OS MEIOS JUTIFICAM AS FINS?

Maria Eduarda Costa¹, Ana Silva¹, Ana Madeira¹, André Cardoso², Ana Luisa Martins¹

(¹USF São Domingos, ²USF Alviela)

PO 206 - MANIFESTAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DA DIABETES MELLITUS

Cristiana Gilberta Rodrigues Martins¹, Ana Carina Rodrigues¹

(¹UCSP Alcochete)

PO 213 - PODERÁ O SABUGUEIRO AJUDAR NA GRIPE?

André Gomes Rocha¹, Ana Carolina de Carvalho Braz¹, Ana Rita Gonçalves Ferreira¹, Daniela Ferrão Bagnari de Castro¹, João Paulo Almeida Duarte¹

(¹Centro de Saúde da Ribeira Grande)

PO 229 - TRATAMENTO HIPOURICEMIANTE NA FASE AGUDA DA GOTA: REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Pedro Miguel Lopes Vaz¹, Carla Pereira Gomes², António Assunção¹, Ana Luísa Pinto¹, Inês Santos Cruz¹

(¹USF Viriato, ²USF Terras de Azurara)

PO 238 - ÁCIDO ÚRICO E DOENÇA CARDIOVASCULAR

Cristóvão Manuel Pedro Custódio¹, Filipa Baptista¹

(¹Centro de Saúde de Tavira)

PO 248 - O USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

Joana Pereira Câmara¹, Inês Silva Pereira², Ana Carolina Tavares¹, Joana Drumond Lima¹

(¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel - Centro de Saúde de Ponta Delgada, ²Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel - Centro de Saúde da Lagoa)

PO 281 - MINDFULNESS NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE - QUAL A EVIDÊNCIA?

Diana Isabel Ferreira da Silva¹, Ana Alexandre Calado¹, Clarisse Leonardo Aguiar², Rafaela Ambrósio Sousa²,

Raquel Inês da Silva Rosa²

(¹USF Almeida Garrett, ²USF São Domingos)

PO 307 - ABORDAGEM NÃO CIRÚRGICA DA OSTEOARTRITE DO JOELHO: QUAL A EVIDÊNCIA?

Andreia Catarina Machado Moraes¹, Maria Ângela Cerqueira¹

(¹USF Tornada)

PO 312 - OS PROBIÓTICOS BIFIDOBACTERIUM LACTIS E LACTOBACILLUS RHAMNOSUS PREVINEM AS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM IDADE PEDIÁTRICA?

João Pedro Marques Ribeiro¹, Pedro Santos Leite Alves²

(¹USF Alpendorada/Tabuado, ²USF Tâmega)

PO 330 - A FIBRILAÇÃO AURICULAR AUMENTA O RISCO DE DECLÍNIO DA FUNÇÃO COGNITIVA?

Andreia Sofia Rodrigues Pereira¹, Sandra Cunha², Maria João Magalhães¹

(¹USF Serra da Lousã, ²USF Trevim Sol)

PO 332 - USO DE MEIAS DE COMPRESSÃO ELÁSTICA NA PREVENÇÃO DE SÍNDROME PÓS-TROMBÓTICO: QUAL A EVIDÊNCIA?

Mariana dos Santos Salgado Bernardo¹, Joana Rita Matos¹, Raul Garcia¹, Rui Guilherme Costa²

(¹USF Fernando Namora, ²USF Manuel Cunha)

PO 345 - OUTRA VEZ XIXI NA CAMA?! - ABORDAGEM NÃO FARMACOLÓGICA DA ENURESE NOTURNA EM CRIANÇAS

Daniela Campelo¹, Rita Pisco¹, Maria Ana Kadosh¹

(¹USF Valflores)

PO 354 - RASTREIO DE IST NOS DOENTES COM ESCABIOSE – REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Ana Carolina Ferreira Roque¹, Filipa Rigueira¹, Ana Paula Cordeiro¹

(¹USF Fernando Namora)

PO 363 - MONITORIZAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR NA POPULAÇÃO ESQUIZOFRÉNICA - REVISÃO DE RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS

Rita Caetano Martins Pisco¹, Daniela Campelo¹, Gonçalo Marinho²

PO 375 - SERES HUMANOS SÃO SERES SOCIAIS - IMPACTO DA SOLIDÃO NA SAÚDE MENTAL EM PANDEMIA DE COVID-19

Inês Galhardo Pirra¹, Sara Isabel Faustino Mota Lopes¹
(¹USF São João da Talha, ACES Loures-Odivelas)

PO 381 - BIFIDOBACTERIUM LONGUM E BIFIDOBACTERIUM INFANTIS NO ALÍVIO DA DOR/DISTENSÃO ABDOMINAL NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Daniela Cristina Fernandes Alves¹, Ricardo Jorge Saraiva Campos¹, Celina Pires Rosa¹
(¹ACeS Cova da Beira, UCSP Belmonte)

PO 384 - AUMENTO PONDERAL ASSOCIADO AO USO DE IMPLANTE CONTRACEPTIVO SUBCUTÂNEO - UMA ATUALIZAÇÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Mariana Palminha Gabriel¹, Filipa Sá de Sousa Brigham da Silva²
(¹USF São Evangelista dos Lóios, ²USF São João Evangelista dos Lóios)

PO 387 - ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA NO LACTENTE – DA SUSPEITA À DIETA ADEQUADA.

Maria João Cristóvão Orfão¹
(¹USF Pedro e Inês)

RELATO DE CASO

PO 13 - PSEUDO-FRIEIRAS EM PACIENTE COM COVID-19

Ricardo Moutinho Guilherme Alves Soares¹
(¹Unidade de Saúde Familiar Cynthia)

PO 15 - SEGUIMENTO DE UMA GRÁVIDA- A OPÇÃO PELO PARTO NO DOMICÍLIO

Rita Cristina Pires dos Reis Paraíso¹, Vera Maria Varela Cardoso²
(¹USF Ria Formosa, ²USF Farol)

PO 25 - VÓMITOS INCOERCÍVEIS APÓS A PRIMEIRA SOPA: QUEM SERÁ O CULPADO?

Maria Inês Ferreira¹, Leonor Luz Duarte¹, Catarina Calheno Rebelo¹, Georgeta Oliveira², Catarina Freitas²
(¹USF Oceanos, ULS Matosinhos, ²Serviço de Pediatria, ULS Matosinhos)

PO 31 - TELEMEDICINA...O QUE FICA POR VER?

Mariana Guerreiro Cravo¹, Mariana Freitas¹, Ana Ferreira¹, Mariana Barreto², Maria Eduarda Costa³
(¹USF CampuSaúde, ²UCSP Barreiro, ³USF São Domingos)

PO 35 - "PODE SER TUDO VISTO ATRAVÉS DO OLHAR" – A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE

Filipa Santos Carvalho¹, Maria Liberal², Filipa Vale³, Joana Veloso³, Rui Guedes²
(¹ACeS Ave - Famalicao, ²ACeS Ave-Famalicão, ³ACeS Ave-Famalicão)

PO 43 - DOUTORA, DÓI-ME A GARGANTA!

Maria Gabriela Massa Correia¹, Carolina Simas¹, Marta Borges¹
(¹USISM)

PO 52 - TOXOPLASMOSE EM GRÁVIDA ADOLESCENTE COM RISCO SOCIAL - AMEAÇA TRIPLA

Daniela Alexandra de Meneses Rocha Aguiar Pacheco¹, Daniela Filipa Morais Carvalho¹
(¹Centro de Saúde de Angra do Heroísmo)

PO 59 - AS LINHAS DE UM DIAGNÓSTICO – UM CASO CLÍNICO DE BLASCHKITIS PEDIÁTRICO EM MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Ana Margarida Leitão da Silva Santos¹, Ana Aveiro¹, Soraia Ribeiro¹, Tiago Pereira¹, Rui Moreira¹
(¹USF Condeixa)

PO 60 - ABORDAGEM DE ODINOFAGIA DURANTE PANDEMIA PELA COVID19

Pedro Miguel Lopes Vaz¹, António Assunção¹, Ana Luísa Pinto¹, Inês Santos Cruz¹, Dina Campos¹
(¹USF Viriato)

PO 63 - A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA NO DOMICÍLIO EM MGF – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Joana Daniela da Silva Fernandes Duarte¹, Ana Carolina Teixeira¹, Carla Sérgio¹
(¹USF Buarcos)

PO 72 - ICTERÍCIA NO RECÉM-NASCIDO: A LINHA QUE SEPARA O FISIOLÓGICO DO PATOLÓGICO

Ana Inês Monteiro da Silva Ferreira¹, Mégane Almeida Vieira¹
(¹USF Arquis Nova)

PO 91 - A TORNEIRA QUE NÃO FECHA

Linda Rodrigues de Pinho Costa¹, Joana Seabra¹, Joana Pinto¹, Sérgio Fonseca¹
(¹UCSP Cantanhede)

PO 99 - O QUE SE PASSA COM AS UNHAS DA MINHA FILHA? – ONICOMADESE; RELATO DE CASO

Helena Sofia Silva¹, Nicole Santos Marques¹
(¹USF Monte Pedral)

PO 105 - SR.^a DR.^a, TOSSI SANGUE...

Ana Cláudia Martins Novais¹, Carolina Ferreira de Almeida¹
(¹USF Locomotiva)

PO 106 - A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA LONGITUDINAL: UM CASO DE PENFIGÓIDE BOLHOSO

Daniela Marcos Raposo¹, Ana Isabel Franganito Sardo¹
(¹USF Mirante, Olhão)

PO 110 - TREACHER-COLLINS: A EVOLUÇÃO DE UM CASO

Mariana Filipa Vale das Neves Rocha Teixeira¹
(¹USF Baesuris Altura - ACeS Sotavento)

PO 125 - RELATO DE CASO: CALCIFICAÇÃO CASEOSA DO ANEL MITRAL

Tânia Daniela Gonçalves Ferreira¹, Ana Margarida Simões¹
(¹USF A Ribeirinha)

PO 126 - EXAME GENITAL MASCULINO: SUPERAR O PUDOR E EVITAR DIAGNÓSTICOS PERDIDOS

Ana Paula Novais Oliveira¹, Luísa Fonte²
(¹USF Serzedelo, ²USF Ponte)

PO 131 - A FRAGILIDADE DO IDOSO POR DETRÁS DA PANDEMIA - RELATO DE CASO

Carina Patrícia Alves Nunes¹, Ana Guiomar¹
(¹USF Emergir - ACES Cascais)

PO 137 - PÚRPURA TROMBOCITOPÉNICA TROMBÓTICA ADQUIRIDA: UM RELATO DE CASO

Ana Luísa Bacelar Corte Real¹, Sara Zeferino¹
(¹USF Joane)

PO 141 - O QUE MAIS VAI APARECER?!

Maria Eduarda Costa¹, Fernanda Munhoz¹, Joaquina Rosário¹, Ana Luísa Martins¹, Ana Silva¹
(¹USF São Domingos)

PO 142 - ESTOU VERMELHA E ÀS PINTAS, O QUE TENHO?

Ana Catarina Ventura Araújo¹
(¹USF Nova Salus)

PO 144 - PARALISIA DE BELL - DESAFIOS PARA A MGF NO DOENTE PÓS COVID-19

Ana Margarida Mendes Guilherme¹, Cristina Neiva Moreira¹, Joana Cunha Santos¹, António Carvalho¹,
Maria João Maia Marques¹
(¹USF Trilhos Dueça)

PO 145 - DIAGNÓSTICO INAUGURAL DE DIABETES TIPO 2 EM CONTEXTO DE INFECÇÃO POR SARS-COV-2

Lisete Sofia dos Santos Lopes¹, Décio Sousa²
(¹USF Parque Cidade, ²USF Colina de Odivelas)

PO 149 - NEM TODA A DOR IRRADIADA É CIATALGIA!

Marta Raquel Pereira da Silva¹, Susana Martins¹, Viviana Ribeiro¹, Alexandra León¹, Paula Sousa¹
(¹USF Penela)

PO 152 - QUISTO DE BAKER: UM CASO DE PSEUDOTROMBOFLEBITE

Susana Raquel da Silva Franco¹, Ana Isabel da Cunha²
(¹Sesaram - Centro de Saúde do Faial, ²Sesaram - Centro de Saúde do Faial)

PO 154 - RASTREIO TELEDERMATOLÓGICO NO APOIO AOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS - RELATO DE CASOS

Alda Sofia Condez Anes de Azevedo¹
(¹USF Plátano)

PO 159 - APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE UMA SCA, NUM CS PERTO DE SI...

Maria Ana Aboim¹, Maria José Freire¹, Tânia Barcelos¹
(¹UCSP Sines)

PO 161 - CUIDAR DO CUIDADOR

Filipa Alexandra Santos Moreira¹, Inês Martins de Almeida¹, Lizelle Winkelstroter Correia¹, Ana Patrícia da Silva Caeiros¹, Ana Rita Jesus Brochado¹
(¹USF Lapiás, ACeS Sintra)

PO 164 - SÍNDROME DE HORNER: QUANDO OS OLHOS SÃO O ESPELHO DE UMA DOENÇA RARA

Maria Filipa Vieira Neto Murta¹, Rui Guilherme Costa², Carla Santos³, Henrique João Correia⁴
(¹USF Manuel Cunha, ²USF Manuel Cunha - Interno Formação Específica MGF, ³USF Manuel Cunha - Assistente Graduado em MGF, ⁴USF Manuel Cunha - Assistente em MGF)

PO 183 - NEFROLITÍASE RECORRENTE, UMA REALIDADE COMUM

Lizelle Winkelstroter Correia¹, Patrícia Caeiros¹, Daniela Marques¹, Filipa Moreira¹, Inês Martins de Almeida¹
(¹USF Lapiás)

PO 219 - QUANDO A SEGUNDA OPINIÃO É SOLICITADA AO MÉDICO DE FAMÍLIA – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Elisa Maria Amaro Martins¹, Raquel Plácido¹, Filipe Prazeres¹
(¹USF Beira Ria)

PO 231 - (DES)CONTROLO GLICÉMICO

Diogo Miguel Alves Bento Evangelista¹, Alexandre Manuel Freixial Vasques¹, Camila Laura Oliveira Gon-

çalves¹, Inês Cravo Sintra¹, Marta Maria Seixas Barroso¹
(¹USF Oriente)

PO 239 - DESFECHO CLÍNICO DETERMINADO PELO MEDO DE COVID-19 - ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES E AMAUROSE SÚBITA

Tiago Miguel Ramires Marabujo¹, Ana Morgado¹
(¹USF Vitrius)

PO 241 - O "PREÇO" DE UMA COMPRESSA ESQUECIDA

Catarina Isabel Freitas dos Vais¹, Nádia Matos Lopes², Maycoll Ferreira Vieira³, Bárbara Silva³, Maria Helena Sobral⁴
(¹USIP-Pico, ²Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, ³Unidade de Saúde de Ilha do Pico, ⁴Unidade de Saúde de Ilha do Pico)

PO 245 - UMA CAUSA INCOMUM DE DOR NA ANCA

Joana Pereira Câmara¹, Joana Drumond Lima¹, Raquel Resendes Martins¹
(¹Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel - Centro de Saúde de Ponta Delgada)

PO 246 - O DESENHO NA CONSULTA DE SAÚDE DO ADULTO

Rodrigo Massa Tavares¹, Beatriz Câmara¹, Teresa Teles Costa¹
(¹USISM - Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel - Centro de Saúde de Ponta Delgada)

PO 254 - DE REPENTE... UM CANCRO!

Joana Drumond Cosme Mendonça Lima¹, Joana Pereira Câmara¹, Ana Isabel Machado¹, Raquel Resendes Martins¹
(¹USISM - Centro de Saúde de Ponta Delgada)

PO 256 - DOUTOURA, PRECISO DE MEDIR O PSA!

Suzana Matias¹, Diana Tomaz²
(¹UCP Olivais, ²UCSP Olivais)

PO 259 - ADENOMEGLIAS - REFERENCIAS E PANDEMIA

Ana Carolina de Carvalho Braz¹, Ana Rita Gonçalves Ferreira¹, André Gomes Rocha¹, João Paulo Almeida Duarte¹, Lukasz Pawel Hermann¹
(¹USISM - Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel)

PO 260 - DOUTORA, NÃO CONSIGO MEXER OS BRAÇOS!

Paola Patricia Lobão¹, Tomás Grevenstuk¹, Andreia Oliveira²
(¹USF Farol, ²USF Ria Formosa)

PO 261 - QUANDO O CUIDADOR FICA DOENTE...

Mariana Santos Miranda¹, Tatiana Bento¹, Ana Carolina C. Marques¹, Raquel Landeiro¹
(¹USF Vale do Sorraia)

PO 273 - PÚRPURA DE HENOCH-SCHÖNLEIN - UM RELATO DE CASO

Diana Isabel Ferreira da Silva¹, Ana Alexandre Calado¹, Clarisse Aguiar², Rafaela Ambrósio², Rita Ramos de

Carvalho³
(¹USF Almeida Garrett, ²USF São Domingos, ³USF Planalto)

PO 279 - RELATO DE CASO – "ERITEMA NODOSO CRÓNICO RECORRENTE"

Daniela Filipa Carvalho¹
(¹Unidade de Saúde da Ilha Terceira - Centro de Saúde de Angra do Heroísmo)

PO 283 - CRÓNICAS DE UMA CEFALÉIA – QUANDO AZUL PASSA A LARANJA

Maria Carlos Ventura Santos Marques da Silva¹, Mariana Alvim¹, Rita Martins Pontes¹, Ana Pelicano¹
(¹USF Arco-Íris)

PO 290 - TORACALGIA – UM SINTOMA COMUM E NEM SEMPRE VALORIZADO

Tatiana Correia Bento¹, Mariana Santos Miranda¹, Ana Carolina C. Marques¹, Raquel Landeiro¹
(¹USF Vale do Sorraia)

PO 292 - NECROBIOSE LIPÓIDICA, OUTRA FACE DA DIABETES

Nuno Alexandre Guerreiro da Silva Estradas¹, Lina Marcela del Rio Silva¹, Andreia Filipa de Almeida Oliveira¹, Sara Esteves Cerqueira¹
(¹UCSP Beja)

PO 295 - FORA DO RITMO!

Simão Barbosa Salazar¹
(¹UCSP Santiago do Cacém)

PO 297 - UMA DOR INTENSA NO BRAÇO – RELATO DE CASO

Ricardo Campos¹, Daniela Alves¹, Solange Moreira², Nádia Batista², Celina Rosa²
(¹UCSP Belmonte, ²UCSP Belmonte)

PO 305 - PERTURBAÇÃO CONVERSIVA: VER O DOENTE PARA ALÉM DO SINTOMA

Joana Filipa Correia Costa¹
(¹USF Gualtar)

PO 310 - GESTÃO DA HEPATITE B NA GRAVIDEZ EM UTENTE SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

Joana Isabel Neto Coelho¹, Ana Carolina Carvalho Pratas¹
(¹USF 7 Castelos - ACES Loures Odivelas)

PO 313 - A SÍFILIS EM IDADE TARDIA: UM CASO CLÍNICO

Mariana Rodrigues Pereira¹, Clélia Sofia Azevedo Gonçalves¹, Eduarda Daniela Araújo Moreira¹, Ana Catarina Henriques²
(¹USF Vista Tejo - ACES Almada Seixal, ²USF VISTA TEJO -ACES Almada)

PO 322 - A IMPORTÂNCIA DE UM TELEFONEMA

Tatiana Correia Bento¹, Mariana Santos Miranda¹, Ana Carolina C. Marques¹, Raquel Landeiro¹
(¹USF Vale do Sorraia)

PO 328 - HEMATÚRIA MICROSCÓPICA EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: CASO CLÍNICO

Paula Alexandra Antunes Alves Teixeira¹, Paulo Fernandes¹, Tiago Sá e Pinho¹, Marta Carvalhinho¹
(¹USF Águeda+Saúde)

PO 336 - PARA ALÉM DE UM LUTO: A PROPÓSITO DE UM CASO

Ana Margarida Lopes Simões¹, Tânia Ferreira¹
(¹USF A Ribeirinha)

PO 337 - 'PARA ALÉM DO MAIS ÓBVIO'

Inês Fernandes Carvalho dos Santos Cruz¹, Inês Laia¹, Ana Luisa Pinto¹, Pedro Lopes Vaz¹, Andreia Lasca¹
(¹USF Viriato)

PO 339 - ERUPÇÃO ATÓPICA GRAVÍDICA

Fábio Emanuel Tomás Nunes¹, Maria José Almeida¹, Sofia Mendes¹, Tânia Boto¹, Marília Lima¹
(¹USF Infante D. Henrique, ACeS Dão Lafões)

PO 340 - ALTERAÇÃO DO COMPORTAMENTO RECENTE – A PERCEÇÃO DA FAMÍLIA VS A PERSPECTIVA DO UTENTE

Marta Raquel Bessa Neves¹, Catarina Capella¹, Pedro Mascarenhas¹, Pedro Miranda¹
(¹USF Almada - ACES Almada Seixal)

PO 352 - ANEMIA MICROCÍTICA E HIPOCRÓMICA: REVISITAR O DIAGNÓSTICO E ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA ALFA-TALASSÉMIA

Tomás Grevenstuk¹, Paola Lobão¹
(¹USF Farol)

PO 356 - RISCO FAMILIAR NUMA PROFISSIONAL DE SAÚDE EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Décio José Gonçalves de Sousa¹, Lisete Lopes²
(¹USF Colina de Odivelas - ACeS Loures Odivelas, ²USF Parque Cidade)

PO 362 - SÍNDROME DA BOCA ARDENTE - UM DESAFIO PARA O MÉDICO DE FAMÍLIA

João Nunes Sousa¹, M. Francisca Amorim¹, Catarina Calheno Rebelo¹
(¹USF Oceanos - ULS Matosinhos)

PO 370 - ERITEMA PÉRNIO EM IDADE PEDIÁTRICA: INFECÇÃO POR COVID-19?

Inês Laia Dias¹, Inês Cruz¹, Ana Luísa Pinto¹, Pedro Vaz¹, Andreia Lasca¹
(¹USF Viriato)

PO 376 - QUANDO RIR OU CHORAR VAI PARA ALÉM DAS EMOÇÕES

Cristina Nunes Raposo¹, Carolina Melo Simas¹, Luís Filipe Ferreira Tavares¹
(¹Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel)

PO 378 - UMA DOR DE LONGA DATA, UM DIAGNÓSTICO NOVO E UMA VIDA NOVA

Daniela Monteiro Henriques¹, Nadina Sousa¹
(¹USF Santiago de Leiria)

PO 385 - "SANTOS DA CASA FAZEM MILAGRES"

Carla Sofia Ferreira da Silva¹, Pureza Pereira¹, Pedro Marques¹
(¹USF Cuidar)

RELATO DE PRÁTICA**PO 2 - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NA ESCOLA – HIGIENE DO SONO**

Jéssica Carina Afonso Peres¹, Rita Fernandes Ferreira¹, Tânia Caseiro¹
(¹USF Mondego)

PO 40 - À DESCOBERTA DO TEU CORPO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tatiana Oliveira Peralta¹, Patrícia Vasconcelos Costa²
(¹USF Serra da Lousã, ²UCSP Cantanhede)

PO 64 - ABORDAGEM SAUDÁVEL À SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Isabel Cota Silva Gonçalves¹, Mara Fonseca¹
(¹Centro de Saúde de Angra do Heroísmo)

PO 65 - COMBATER O BURNOUT EM TEMPOS DE COVID-19 – ESTA MENSAGEM É PARA TI!

Joana Daniela da Silva Fernandes Duarte¹, Carla Sérgio¹
(¹USF Buarcos)

PO 86 - FOLHA TERAPÊUTICA – O BILHETE DE IDENTIDADE DO DOENTE POLIMEDICADO

João Carlos Braga Simões¹, Joana Romeira Torres¹, Ana Rafaela Gave¹, Fátima Cruz¹, Sofia Azevedo¹
(¹USF UarcoS - ULSAM)

PO 88 - RÁDIO X, A RÚBRICA DE SAÚDE NUMA RÁDIO LOCAL

Margarida Maria Duarte da Silva Cepa¹, Rosário S. Raimundo¹
(¹USF Marquês)

PO 94 - TEAM BUILDING EM TEMPO DE PANDEMIA – RELATO DE PRÁTICA

Beatriz Frias Lopes¹, Jéssica Peres¹, Maria Inês Queiroz Gonçalves¹, Tânia Caseiro¹, Rita Fernandes Ferreira¹
(¹USF Mondego)

PO 200 - PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA NUM CENTRO DE DIA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE VOLUNTARIADO

Ana Rita Conceição Cancela Nogueira¹, Ana Carolina Monteiro Martins²
(¹USF Fiães, ²UCSP São Mamede)

PO 222 - A MÚSICA COMO VOLUNTARIADO MÉDICO – WORLD DOCTORS' ORCHESTRA

Telma Rafaela Pinho Reis¹

('USF da Barrinha)

PO 249 - RELATO DE PRÁTICA – “VIVER COM A DIABETES”

Joana Fechado Nunes¹, Rodrigo Massa Tavares¹

('Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel)

PO 304 - INTERVENÇÃO PRECOCE: UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE EM EQUIPA

Francisco Nunes Caldeira Marinho Matos¹, Ana Ventura¹, Joana Mendão Carreira², Raquel Pacheco¹

('Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, ²Hospital do Divino Espírito Santo)

PO 321 - VIVA COM ESTILO – RELATO DE PRÁTICA

Luis Filipe Ferreira Tavares¹, Carina Silva¹, Joana F. Moreira¹

('Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel)

PO 338 - CONVERSAS À VOLTA DO HPV

Mara Célia Reis da Fonseca¹, Isabel Silva¹, Daniela Pacheco¹, Maria Rita Mota¹

('Unidade de Saúde da Ilha Terceira - Centro de Saúde de Angra do Heroísmo)

PO 346 - CELEBRANDO O DIA MUNDIAL DA DIABETES EM COMUNIDADE: UM RELATO

DE PRÁTICA

Afonso Brás Teixeira de Sousa¹, Alexandra Viseu Silva¹, Andreia Silva e Sousa¹

('USF Castelo)

Informações sobre Comunicações Livres e Posters

Comunicações Orais

Comunicação oral - O autor dispõe de 10 minutos para apresentação, seguidos de cinco minutos para discussão.

Protocolos - cada projeto tem 10 minutos para apresentação e discussão, sendo que quanto menor for o tempo de exposição mais tempo terá para a discussão. Assim aconselha-se que os autores resumam os seus trabalhos a uma apresentação objetiva e dirigida, centrando-se nos objetivos e nas metodologias propostas.

Na atribuição de prémios às comunicações orais, o resumo é um elemento diferenciador que permite selecionar os melhores trabalhos. Assim, o júri de cada área temática apenas irá avaliar presencialmente os trabalhos previamente selecionados.

Posters

Os ePosters selecionados estarão disponíveis para consulta na plataforma do evento.

Os trabalhos selecionados pelo Júri para discussão serão anunciados no decorrer do evento. Os trabalhos serão objeto de discussão em sessão a ocorrer:

20 de maio às 16:45

Discussão de Posters - Avaliação e Melhoria Continua da Qualidade/Investigação/Relato Prática

21 de maio às 09:00

Discussão de Posters - Temas Revisão/Relato Caso

Na discussão de poster o autor dispõe de 3 minutos para apresentação, seguidos de 5 minutos para discussão.

Secretariado e Informações Gerais

Secretariado Científico

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Av. da República, nº 97 – 1º 1050-190 Lisboa Portugal

Tel: +351. 21 761 52 50 Fax: +351. 21 793 31 45

apmgf@apmgf.pt

Inscrições

Leading

Largo da Lagoa, 15 F - 2795-129 Linda-a-Velha / Lisboa

Tel: + 351 21 771 26 28 Fax: 351 21 771 26 39

E-mail: apmgf@leading.pt

Inscrições e Preços

	3º Prazo Após 19/04/21
Internos do 1º ano sócios da APMGF (início internato 01/01/2021)	80 €
Internos e Jovens Médicos de Família sócios da APMGF (com quotas 1º semestre 2021 pagas)	80 €
Restantes sócios da APMGF (com quotas 1º semestre 2021 pagas)	80 €
Interno formação geral	80 €
Não sócio	120 €
Estudantes de Medicina do ensino pré-graduado	40 €

A inscrição de **congressista** permite o acesso ao evento, a possibilidade de assistir às atividades científicas e exposição técnica. Os congressistas terão direito a certificado de participação, que será enviado por *e-mail* após o final do evento.

Os cancelamentos de inscrições recebidos por escrito até 30 de abril de 2021 serão reembolsados na totalidade, com uma penalização de 15 euros de taxa de serviço. A partir dessa data não haverá lugar a reembolso.

Os reembolsos serão processados após o Encontro.

Patrocinadores Ouro



Patrocinadores Prata



Patrocinador Bronze



Patrocinadores

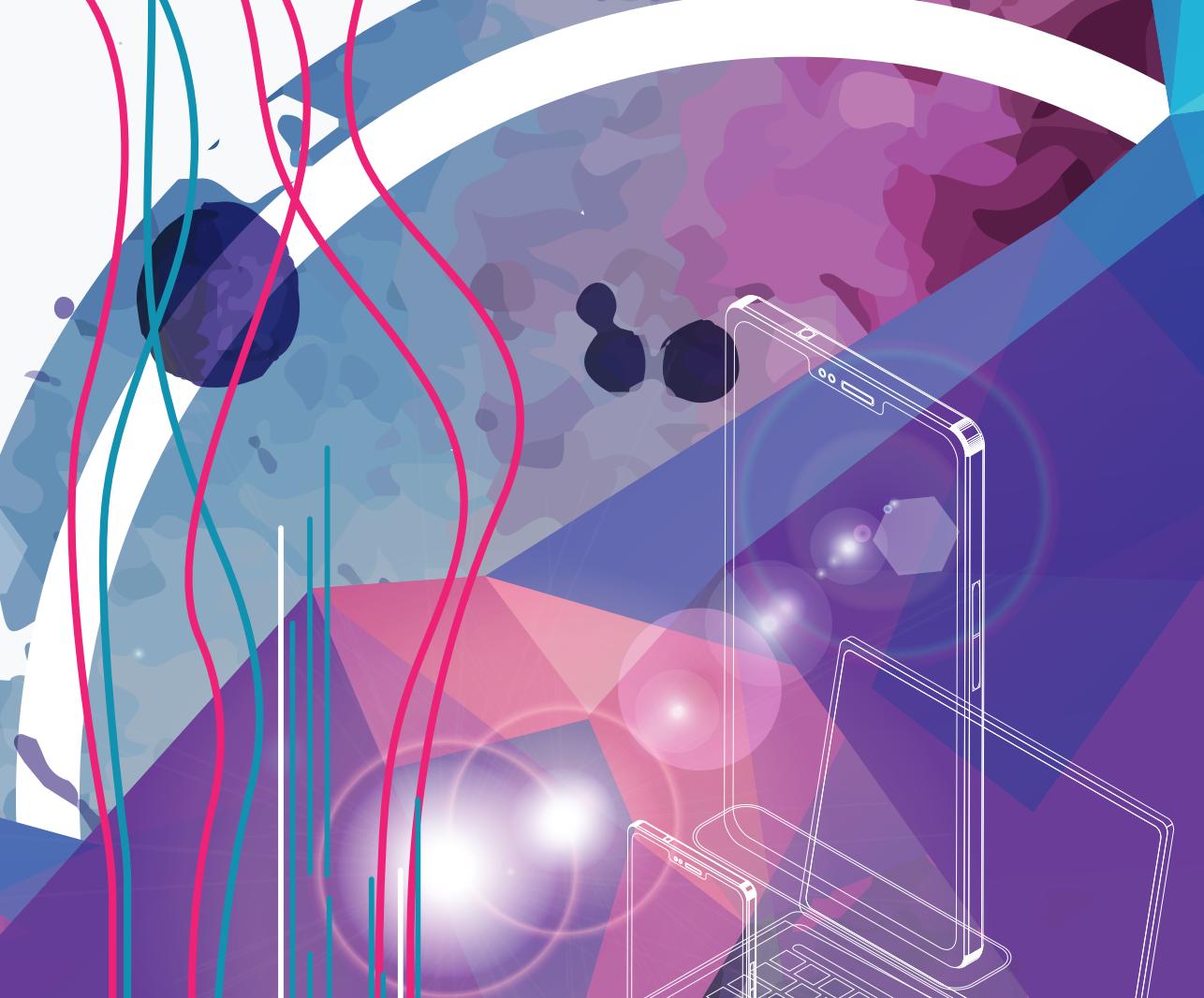


Outros apoios



19º Encontro de Internos e Jovens Médicos de Família

19 de Maio, quarta-feira			20 de Maio, quinta-feira			21 de Maio, sexta-feira		
Sala 1	Sala 2		Sala 1	Sala 2		Sala 1	Sala 2	
9:00	Sessão de abertura		9:00	Workshop EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	Workshop CONTROLO SINTOMÁTICO EM CUIDADOS PALIATIVOS	Workshop ABORDAGEM, REFERENCIAMENTO E SEGUIMENTO DA SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	9:00	Polimedicação no Idoso Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação
9:15			9:15				9:15	
9:30			9:30				9:30	
9:45			9:45				9:45	
10:00			10:00				10:00	
10:15			10:15				10:15	
10:30			10:30				10:30	
10:45			10:45				10:45	
11:00			11:00				11:00	
11:15	Burnout - como identificar, gerir e não ignorar	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso	11:15				11:15	
11:30			11:30				11:30	
11:45			11:45				11:45	
12:00			12:00				12:00	
12:15	"Psyquê Familiar"		12:15				12:15	
12:30	Sexualidade e saúde mental: o papel do Médico de Família	Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação	12:30	Sexualidade e saúde mental: o papel do Médico de Família	Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Prática	12:30	Os desafios da liderança enquanto Jovens Médicos de Família
12:45			12:45				12:45	
13:00			13:00				13:00	
13:15			13:15				13:15	
13:30			13:30				13:30	
13:45			13:45				13:45	
14:00			14:00				14:00	
14:15			14:15				14:15	
14:30	Gestão de uma nova lista de utentes – obstáculos e estratégias	Comunicações Livres Apresentação de Revisão de Tema	14:30	Simpósio Grunenthal Dor e Funcionalidade: um binómio essencial na gestão do doente com dor crónica	Ser recém-especialista em tempo Covid	Workshop PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA: VAMOS CUIDAR DO BURNOUT NOS CUIDA- DOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS?	14:30	Workshop ANAFLAXIA
14:45			14:45				14:45	
15:00			15:00				15:00	
15:15			15:15				15:15	
15:30			15:30				15:30	
15:45	Amamentação: mitos e problemas mais comuns	Comunicações Livres Protocolos	15:45	Terapia Hormonal de Substituição - da teoria à prática	Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Avaliação e Melhoria Contínua da Qualidade	Discussão de Posters Avaliação e Melhoria Contínua da Qualidade/Investigação/Relato Práctica	15:45	Workshop ANAFLAXIA
16:00			16:00				16:00	
16:15			16:15				16:15	
16:30			16:30				16:30	
16:45			16:45				16:45	
17:00	Workshop O MUNDO DIGITAL AO SERVIÇO DA MEDICINA GERAL E FAMILIAR	Workshop SEMILOGIA DO OMBO E PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS NA PRÁTICA CLÍNICA EM MGF	17:00	Workshop A ARTE DE PRESCREVER: PARTICULARIDADES NO IDOSO	Workshop Bayer ADVANCE TRAINING CONTRACEÇÃO	Workshop TRADUZIR A RELAÇÃO MÉDICO/ DOENTE – DESAFIOS DE COMUNICAÇÃO EM MGF	17:00	Workshop ANAFLAXIA
17:15			17:15				17:15	
17:30			17:30				17:30	
17:45			17:45				17:45	
18:00			18:00				18:00	
18:15			18:15				18:15	
18:30	Conferência Aliança Boehringer/Lilly Guidelines ADA 2021. O papel dos iSGLT2 no algoritmo do tratamento da DT2	Workshop Bayer ADVANCE TRAINING CONTRACEÇÃO	18:30	Workshop TRADUZIR A RELAÇÃO MÉDICO/ DOENTE – DESAFIOS DE COMUNICAÇÃO EM MGF	Workshop NUTRIÇÃO NO CICLO DE VIDA O IDOSO NO ESTÁDIO VIII	Workshop ANAFLAXIA	18:30	Workshop ANAFLAXIA
18:45			18:45				18:45	
19:00			19:00				19:00	
19:15			19:15				19:15	
19:30			19:30				19:30	
19:45	Conferência Tecnimede Osteoporose: quando e quem tratar? Como garantir a adesão terapêutica para evitar fraturas?	Workshop Bayer ADVANCE TRAINING CONTRACEÇÃO	19:45	Workshop TRADUZIR A RELAÇÃO MÉDICO/ DOENTE – DESAFIOS DE COMUNICAÇÃO EM MGF	Workshop NUTRIÇÃO NO CICLO DE VIDA O IDOSO NO ESTÁDIO VIII	Workshop ANAFLAXIA	19:45	Workshop ANAFLAXIA
20:00			20:00				20:00	
20:15			20:15				20:15	



19º Encontro Nacional Internos e Jovens Médicos de Família



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
Av. da República, 97 - 1.º 1050-190 Lisboa | Portugal
Telf. + 351 217 615 250 | Fax: + 351 217 933 145
apmgf@apmgf.pt